



Robert Cummings e Betty Field numa das cenas mais sugestivas do filme.

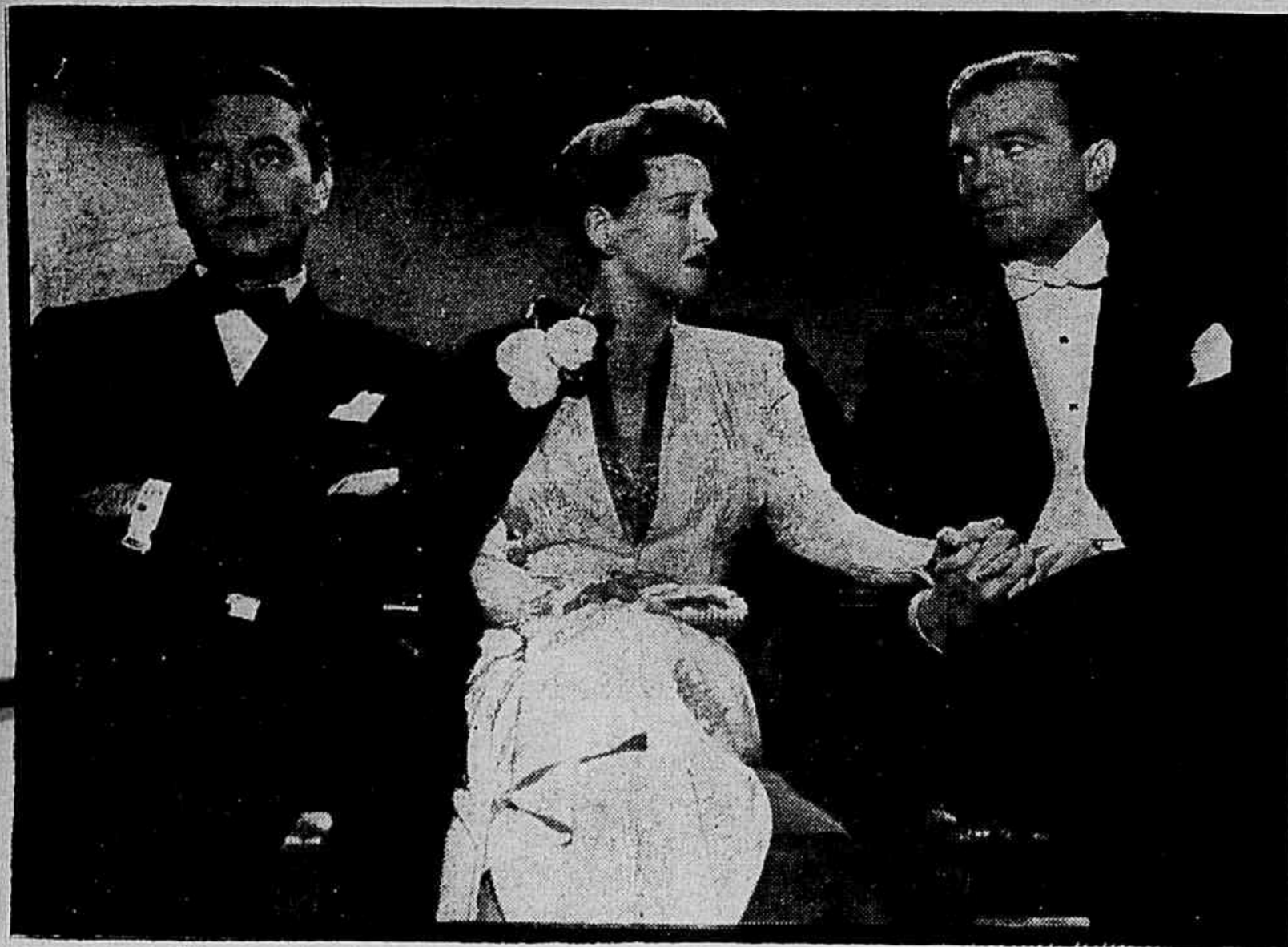
"Os mistérios da vida"

OS FILMES com o argumento composto de vários episódios diferentes vem de longa data e talvez o primeiro diretor que apresentou na tela esse estilo de cinema tenha sido — juntando assim, mais uma inovação a's inovações com que enriqueceu a cinematografia americana — o grande David Wark Griffith, ao realizar, em 1916, a sua famosa "Intolerancia", o filme que exibido hoje tem revelado tanta coisa aos estudiosos da história da arte da tela, provando que muitas novidades técnicas de direções modernas atribuídas a diversos cineastas, já haviam sido apresentadas pelo homem alto e magro, que revolucionou a Biograph. E sempre fizeram sucesso. Os "fans" com certeza, ainda não esqueceram aquela adorável realização da Paramount, de ha' uns onze anos atrás, que apresentava a originalidade de cada uma de suas histórias ser dirigida por um realizador (inclusive uma sequencia inteiramente silenciosa de Lubitch, com Charles Laughton). E o curioso é que todos êsses filmes — pelo menos os mais importantes e mais conhecidos — têm sido diferentes e todos notáveis, embora a's vezes imitem em alguma coisa outro celuloide do genero, como o caso de vários diretores, dirigindo cada episódio de "Se eu tivesse um milhão", repetido em "Para Sempre e Um Dia" e o enorme elenco de "As perolas da Corôa" (novidade apresentada por Griffith, em "Intolerancia") e episódios históricos, repetidos por Sacha Guitry no seu "Remontons les Champs Elysées", desapareceu na voragem do

incendio do antigo Alhambra, sem que o nosso publico pudesse admirá-lo. Podemos recordar também os grandes filmes da Paramount silenciosa, "Experiencia" e "Aventuras de Anatol", o primeiro que a mesma fabrica realizou com todas as suas "estrelas", baseado na obra de Schnitzer. Agora, Duvivier, que repetira em Hollywood o sucesso do seu inesquecível "Carnet de baile" em "Lydia" e "Seis destinos", realizou outro filme no genero que vem entusiasmando os criticos como alguma coisa que o cinema não apresentava ha' muito tempo. Trata-se, como o leitor ja' advinhou, de "Flesh and Fantasy", a produção de Charles Boyer, com ele próprio Barbara Stanwyck, Edward G. Robinson, Betty Field, Robert Cummings, Thomas Mitchell, Charles Winninger, Anna Lee, Dame May Whitty, C. Aubrey Smith, Robert Benchley, David Hoffman e Edgar Barrier, o Inspetor de "O fantasma da Ópera", numa estupenda caracterização de velho. Aí esta' uma produção que dizem ser qualquer coisa nova em cinema e que promete ser um dos grandes filmes da temporada. Desta vez, parece que o entusiasmo dos criticos americanos vai ser repetido aqui. A primeira produção de Charles Boyer tudo faz crêr, é realmente uma obra prima do cinema.

P E R Y R I B A S

OS MELHORES *de* 43



Paul Henreid, Bette Davis e John Loder em "Extranha passageira", que passou para o segundo lugar, nesta penúltima apuração da "enquete".

Esta é a sétima e ante-penúltima apuração da nossa *enquete* para saber quales os melhores filmes, ator, atriz, diretor, e companhia produtora do ano passado. Encabeça desta vez a lista, voltando à vanguarda, "Casablanca" conservando seus lugares Humphrey Bogart, Ingrid Bergman, Michael Curtiz e a Warner Bros. A surpresa foi, sem duvida, a volta de "Casablanca" ao primeiro lugar, com grande diferença de "Extranha Passageira", que passou para o segundo lugar. O famoso filme de Bogart, Henreid e Bergman estava em quarto lugar na sexta apuração.

Também "Na noite do passado", "Em cada coração um pecado", "Sete noivas", "Idolo, amante e herói", "Sombra de uma duvida" e "Nosso barco, nossa alma", que estavam pela ordem, nos segundo, terceiro, quinto, sétimo (juntamente com "Sempre em meu coração"), oitavo e nono lugares, ocupam agora, respectivamente, as terceiras, quinta, sexta, oitava, nona e decima colocações, ao passo que "Sangue de pantera" pulou do sexto para o quarto lugar.

Humphrey Bogart aparece seguido muito de perto por Van Heflin, que por pouco não o vence, passando Gary Cooper para o terceiro lugar. Ronald Colman, Alan Ladd e Ronald Regan permanecem nas colocações anteriores. O mesmo acontece com as atrizes dos segundo, terceiro, quarto e quinto lugares.

Sam Wood conquistou o segundo lugar entre os diretores, vencendo Hitchcock. Irving Rapper passou para a colocação em que estava Mervyn Le Roy e este para a do realizador de "Extranha passageira". John Farrow conserva sua posição anterior. A destacar, também, a votação de Simone Simon. A produtora de Burbank continua na liderança das marcas, com a Metro bem próxima, e a R. K. O. fazendo sua estreia na *enquete*, colocada em terceiro.

Damos a seguir, o resultado da ante-penúltima apuração da *enquete*.

QUAL O MELHOR FILME DE 43?

CASABLANCA	852	votos
A EXTRANHA PASSAGEIRA.....	741	»
NA NOITE DO PASSADO.....	633	»
SANGUE DE PANTÉRA.....	488	»

EM CADA CORAÇÃO UM PECADO.....	418	votos
SETE NOIVAS.....	401	»
SEMPRE EM MEU CORAÇÃO.....	246	»
IDOLO, AMANTE E HERÓI.....	233	»
A SOMBRA DE UMA DUVIDA.....	213	»
NOSSO BARCO, NOSSA ALMA.....	168	»
IRMÃOS EM ARMAS.....	138	»
SARGENTO YORK.....	117	»
RELIQUIA MACABRA.....	86	»
ODIO E PAIXÃO.....	81	»
A INCRIVEL SUZANA.....	66	»
NASCIDA PARA O MAL.....	61	»
CAMINHO DO CÉU.....	61	»
O INTRÉPIDO GENERAL CUSTER.....	60	»
SER OU NÃO SER.....	54	»
ISTO ACIMA DE TUDO.....	47	»
E A VIDA CONTINUA.....	45	»
GARRAS AMARELAS.....	43	»
O FOGO SAGRADO.....	25	»
LAÇOS ETERNOS.....	25	»
TRISTEZAS NÃO PAGAM DIVIDAS.....	25	»
O HOMEM LEOPARDO.....	23	»
BOEMIOS ERRANTES.....	20	»
IDILIO EM DO-RÉ-MI.....	18	»
OS COM. ATACAM DE MADRUGADA.....	16	»
OS FILHOS DE HITLER.....	14	»
AO DA MESMA TEMPORA.....	12	»
ELA E O SECRETARIO.....	12	»
SATAN JANTA CONOSCO.....	12	»
UMA AVENTURA EM PARIS.....	12	»
SERENATA AZUL.....	11	»

"As Mil e Uma Noites", "Tensão em Changá", "Esta terra é minha", "Ainda serás minha" (10 votos cada um), "Seis destinos" (nove votos), "Sublime Alvorada" e "O Segrado do Professor" (oito votos), "Nossos mortos serão vingados" e "Bôdas no gelo" (sete votos), "Império da desordem", "Olhos da Noite", "A voz da liberdade", "Mowgli, o menino lobo", e "Uma cabana no céu" (seis votos cada), "Encontro com o perigo", "Dez cavalheiros de West Point", "Moleque Tião", "Sete dias de licença" e "Fruta cobiçada" (5 votos), "O Primeiro Ministro", "Para sempre e Um Dia", "Samba em Berlim", "Original peccado" e "Águias de fogo" (quatro votos), "Minha secretária brasileira", "Tigres Voadores", "Um assassino de luvas", "Rua das Ilusões", "Namoradas da Marinha" (três votos), "Cinco côvas do Egito", "Bola de cristal", "Fugitivos do Inferno", "Um Cava-

lheiro do Sul", "Clube dos Inocentes", "Rapsodia da Ribalta", "Abandonados", "Ilha dos Amores", "Vitória no Deserto", "Tu és a Única", e "Cumpre o teu dever" (dois votos), "Correspondente fenômeno", "Cocktail de Estrêlas", "Quem com ferro fêre", "A Lenda do Coração", "Uma noite inesquecível", "Cammas separadas", "O misterio de Marie Roget" e "Idilio a muque" (um voto cada um).

Deixamos de apurar votos para "Estrada proibida" e "Rosa de Esperança" (filmes de 1942) e o Brasileiro João de Souza (1944).

QUAL O MELHOR ATOR DE 43?

Humphrey Bogart.....	118	votos
Van Heflin.....	111	»
Gary Cooper.....	62	»
Ronald Colman.....	56	»
Alan Ladd.....	23	»

Ronald Reagan (6 votos), Jayme Costa e Richard Carlson (quatro votos cada), Walter Pidgeon, George Sanders, Joseph Cotten, George Brent, Paul Henreid e Victor Mature (2 votos cada), Henry Fonda, Roddy McDowell, Glenn Ford, Walter Huston, Charles Laughton, Paul Muni, John Wayne, Errol Flynn, Grande Otelo, George Montgomery, Monty Woolley e Peter Lorre (um voto cada).

QUAL A MELHOR ATRIZ DE 43?

Ingrid Bergman.....	121	votos
Bette Davis.....	79	»
Greer Garson.....	63	»
Teresa Wright.....	44	»
Joan Fontaine.....	18	»

Simone Simon (10 votos), Loretta Young, Jean Arthur, Rosina Pagã e Ann Sheridan (quatro votos cada), Gloria Warren, Ginger Rogers e Gene Tierney (três votos cada) Lena Horne, Joan Crawford, Katherine Hepburn, Paulette Goddard, Nilza Magrassi, Kathryn Grayson, Marjorie Reynolds, Susan Peters, Veronica Lake, Marsha Hunt, Carole Landis e Joan Leslie (um voto cada uma).

QUAL O MELHOR DIRETOR DE 43?

Michael Curtiz.....	126	votos
Sam Wood.....	75	»
Alfred Hitchcock.....	74	»
Irving Rapper.....	23	»
John Farrow.....	18	»
Mervyn Le Roy.....	18	»
Cecil B. De Mille.....	13	»

Jacques Tourneur (nove votos) Ernst Lubitsch (sete votos), Franck Borzage e Jean Renoir (quatro votos cada), Julien Duvivier e John Huston (três votos cada), Noel Coward (dois votos) e Luiz de Barros e Frank Capra (um voto cada um).

Recebemos nove votos para Marcel Tourneur, que não computamos por não existir tal diretor. Será Jacques Tourneur, o realizador de "Sangue de pantera"?

QUAL A MELHOR MARCA DE 43?

Warner Bros.....	166	votos
Metro.....	122	»
R. K. O.....	22	»
Paramount.....	12	»
Universal.....	6	»
Twentieth-Century Fox.....	4	»
Columbia e Cinédia (um voto cada)		

(Continúa na pág. 35)



FOI aquela banhista que deixou Mickey Rooney (e o publico...) tonto, em "A dupla vida de Andy Hardy". Agora vira' em "Bathing Beauty" (o titulo diz a verdade), em Têcnicolor, com Red Skelton, Basil Rathbone, as orquestras de Harry James, Xavier Cugat, Ethel Smith e Carlos Ramires, que tera' o titulo brasileiro "Aí vem um homem"... (Modelo de Irene — Foto MGM, que não possui outra banhista mais bonita..).

Esther Williams

DA COZINHA DA SEMANA

1 - REGULAR :: 2 - BOM :: 3 - MUITO BOM :: 4 - OTIMO

SHERLOCK HOLMES E A VOZ DAS TREVAS

(SHERLOCK HOLMES AND THE VOICE OF TERROR — da Universal)

2 Esta foi a primeira aventura anti-nazista do famoso personagem de Conan Doyle, que marcou a volta de Basil Rathbone e Nigel Bruce aos papéis do popular detetive e do seu amigo Dr. Watson, pois, como os leitores devem estar lembrados, ambos apareceram, ha poucos anos, numa serie de aventuras de Sherlock feita pela 20th-Fox. Mas, o filme — como o de Annabella Noles perigosas, que anterior a *Esta noite tombardearemos Calais* é apresentado entre nós quasi um ano depois deste, que foi o último celuloide da esposa de Tyrone Power — só agora nos é apresentado, depois dos posteriores, *Sherlock Holmes em Washington* e *Sherlock Holmes e a Arma Secreta*. Assim, as aventuras do grande policia-amador nos nossos dias, deixaram de ser novidade, mas o filme não perdeu a sua atualidade, oferecendo-nos, como nos oferece o interesse de todas as histórias da famosa serie. Esta é baseada em *His Last Bow*, passada, porém, em 1942, com uma boa direção de John Rawlins, Reginald Denny (como espião), Thomas Gomez, Montagu Love, Henry Daniell, Olaf Hytten e Heyland Hodgson, coadjuvam os principais e Evelyn Ankers, a "pequena dos filmes de monstros", interpreta o único papel feminino. (Exibido no Odeon).

VIDA CONTRA VIDA

(STREET OF CHANCE — da Paramount)

2 Um argumento que faz lembrar *Na noite do passado*, levado, porem, para o lado policial, com Burgess Meredith em outro dos bons trabalhos de sua carreira. A direção de Jack Hively também é interessante, conseguindo prender a atenção do público, durante toda a narrativa. É pena que Sheldon Leonard não convença no seu papel como detetive, depois de ter interpretado tipos de gangster em celuloides anteriores. Mas não chega a prejudicar o filme. Jerome Cowan, Frieda Inescort (cujas identidades o diretor consegue ocultar da platéia até o final), Adeline De Walt Reynolds, Louise Platt, Arthur Loft e Claire Trevor, ao contrario, estão excelentes em seus personagens. Principalmente, Claire e a velhinha. (Exibido no Odeon)

CAÇADORES DE ESTRELAS

(THE YOUNGEST PROFESSION — da Metro)

2 Uma historia sobre as fans, que serviu de pretexto para apresentar juntos Greer Garson, Walter Pidgeon, Lana Turner, Robert Taylor e William Powell, e Virginia Weidler num dos papéis mais interessantes de sua carreira. Fazia bastante tempo que não viamos um celuloide do genero e com isso, este despertou mais interesse, principalmente entre tantos filmes de guerra. A narrativa é um pouco arrastada, mas não chega a prejudica-lo. Edward Arnold, John Carroll, Jean Porter e outros, secundam a protagonista. (Exibido no Metro-Passeio).

LADRÃO QUE ROUBA LADRÃO

(JITTERBUGS — da T. C. — Fox)

1½ Bem fraquinha, essa terceira comedia da dupla Laurel e Hardy na 20th. Argumento por demais raquítico, no qual eles são dois músicos ambulantes, que se vêm envolvidos com refinados scrocs. As situações, as mesmas de sempre, como também os gags. Ha, porém, para os fans dos jazz uma agradável surpresa, com aquela interpretação do gordo como pistonista, oferecendo-nos (será ele?) um *Thal's A Plenty*, digno de louvores. O par amoroso, é formado pelos novos Richard Bailey e Vivian Blaine, que, infelizmente, não convencem. Há, apenas, uma ou duas sequencias, em que o sonolento espetador é despertado pelas gargalhadas do colega ao lado, como aquela do magro em *travesti*, encarnando a pitoresca tia Emily. Aparecem ainda

Douglas Fowley e Lee Patrick; esta, por sinal, deslocada. Dirigiu Mal St. Clair, que na verdade, o fez mal, ele, que já foi um grande diretor e, antes disso, um dos comicos nas famosas comedias "pastelão" de Mack Sennett... (Apresentado no Palacio)

AUDACIOSA CHANTAGE

(TIMBER — da Universal)

1½ Filme da linha, explorando, mais uma vez, o ambiente das florestas canadenses, são batidas nos três *O vale dos gigantes* e inumeros outros celuloides do genero. Formam, desta vez, o trio central, o gorducho Andy Devine, Leo Carrillo e Dan Dailey Jr. O argumento segue a rotina de sempre, não lhe faltando mesmo a direção antiquada do velho Christy Cabanne. Marjorie Lord fornece o elemento romantico com Dan Dailey. (Apresentado em programa duplo, com "Sherlock Holmes e a "Voz das Trevas", no Odeon).

SEU GRANDE TRIUNFO

(DR. KILDARE'S VICTORY — da Metro)

1½ Este foi o primeiro filme da popular serie, já extinta, em que Laraine Day deixou de aparecer, depois de sua "morte" em *Sonhos dissipados*. Por sinal que tendo o mesmo celuloide sido exibido entre nós, primeiro que o anterior *Minha vida é tua*, quando este passou, não faltou quem extranhasse o fato da enfermeira Molly Lamont ter "resuscitado"... É também o filme em que Ann Ayars teve a sua primeira oportunidade e, se não nos enganamos, o ultimo trabalho do malgrado Major W. S. Van Dyke II que faltava assistirmos. Produção antiga (1941), foi exibida nos Metros Tijuca e Copacabana. Robert Sterling, Jean Rogers, Alma Kruger, Walter Kingsford, Nell Craig, Edw. Gargan, Marie Blake, Frank Orth, George H. Reed, Berry Nelson, Eddie Acuff, Gus Schilling, Stuart Crawford, William Bakewell (lembra-se?) e Charlotte Wynters, coadjuvam. A' proposito — é interessante frizar que S. Paulo ja viu *Dr. Gillespie em perigo*, da nova serie que substitui a antiga, com Lionel Barrymore e Philip Dorn.

MANIA DE ANTIGUIDADES

(GEORGE WASHINGTON SLEPT HERE — da Warner)

1½ Reunem-se nesta comedia, os mesmos autores (George Kaufman e Moss Hart), o diretor (William Keighley) e uma das interpretes (Ann Sheridan) de *Satan-janta conosco*, e ainda Jack Benny e o notavel Charles Coburn, mas o filme repete o mesmo defeito de tantas outras adaptações de material do palco, inclusive o citado *The Man Who Came to Dinner* — é muito teatral, não faltando até um dos interpretes da peça, repetindo o seu papel no celuloide (Percy Kilbride). Mesmo assim, entretanto, constitui um filme divertido, principalmente por causa do dialogo que os letrados não podem traduzir. E seria melhor, se a adaptação fosse mais cinematográfica. Mas, Hollywood, em geral, não se preocupa com isso, quando filma peças. Hattie Mc Daniel, William Tracy, Joyce Reynolds, Lee Patrick, Charles Dingle, John Emery, Douglas Croft, Harvey Stephens e Franklin Pangborn, completam o elenco. (Exibido no S. Luiz e Carioca).

NOSSA CAPA

DERCY GONÇALVES, é a interessante atriz excentrica, que tanto sucesso alcançou, por ocasião da sua apresentação no teatro de revista, êxito esse que também se verificou no rádio e ainda no cinema, embora não fosse bem aproveitada, nos filmes carnavalescos, *Samba em Berlim* e *Abacaxi azul*. Trabalhou, também em casinos. Anuncia-se, para breve, a sua volta ao nosso teatro popular, do qual ela é um elemento dos mais apreciados.

"AÇO DA MESMA TEMPERA"

Por uma lamentavel omissão, deixou de sair o nome de nosso companheiro CELESTINO SILVEIRA, autor da radiofonação do filme da Metro do mesmo nome, que A CENA começou a publicar no numero passado. Essa radiofonação, como as anteriores, foi escrita por Celestino Silveira para o "Cine-Rádio-Teatro", da Mayrink-Veiga, no qual foi apresentada, em Novembro de 1945.

Lon Chaney

família Chaney fixou-se na Califórnia. Pela primeira vez, eles tinham um lar. E o pequeno Lon nunca mais esqueceu a emoção de travar conhecimentos que não seriam apenas lembranças na semana seguinte. Matriculado na escola de Los Felix, ele começou pela primeira vez a viver a vida de um colegial. Na época em que Lon entrou para a escola superior, seu pai já tinha alguma fama no cinema. Entretanto, seu sucesso não alterou a simplicidade da existência de Lon Junior. Ele continuava ganhando com o próprio trabalho, a sua mesada de rapaz. Vendia sorvetes, depois ações. No verão, trabalhava nas colheitas dos ranchos da Califórnia, muitas vezes dormindo em montes de feno. Tentou grande variedade de empregos, menos o que se poderia esperar para o filho do grande Lon Chaney: trabalho nos estúdios. O maior característico do cinema tinha idéias severas sobre sua família e a vida do estúdio. Jamais consentiu publicidade sobre sua vida íntima e Lon Jr., visitou os "sets" onde trabalhava seu pai, apenas duas ou três vezes, durante todo o tempo em que Chaney foi um grande artista de Hollywood. Enquanto foi vivo, não deixou o filho abraçar o cinema. Certa vez em que este manifestou o desejo que sentia em si desde menino, o pai lhe disse: — Meu filho um Chaney é suficiente no cinema. Você trate de ser alguém em outra coisa — sentirei mais orgulho se o vir triunfar em qualquer outro ramo de atividade do que nos filmes. E Lon Jr. nunca mais falou no assunto ao pai. O que Lon Chaney desejava era que o filho fosse engenheiro mecânico. Logo que saiu da Hollywood High School, graduado na mesma classe que Joel Mc Crea, Fay Wray e Rex Bell, Lon Jr. começou sua aprendizagem numa companhia de mineração.

Um ano depois (ano de trabalho árduo que ajudou o rapaz a desenvolver o físico que tem hoje), Lon passou a trabalhar no escritório da empresa. Aos dezenove anos, com um ótimo ordenado, Lon casou-se com a filha do patrão; dois anos mais tarde era o mais jovem dos secretários de uma das grandes empresas do país. Dois filhos nasceram desse casamento — Ron e Lon (o 3.º da família Chaney). Divorciou-se há anos, da primeira esposa, casando novamente. Foi em 1932 (dois anos depois da morte de Lon Chaney), que Lon Jr. decidiu tentar o cinema. O homem que o convenceu era um dos diretores de produção da RKO-Radio. Depois de várias semanas de "tests" e ensaios, ele assinou um contrato com aquele estúdio. Mas se entrava numa carreira em que seu pai fora famoso, Lon não pretendia se aproveitar do nome paterno. Naquela época ele ainda usava seu nome de batismo, Creighton. Quando o contrato ia ser assinado, alguém sugeriu que adotasse o nome de LON CHANEY JR., porém, ele recusou. Depois da grande publicidade feita em torno da estréia do filho de Lon Chaney no cinema, o novo ator teve pequenos papéis em alguns filmes como "Ave do Paraíso", com Dolores del Rio e Joel Mc Crea. Mas nem esses papéis, nem a sua experiência como artista mereceram muita atenção — e o seu contrato terminou em silêncio. Começou então, numa época difícil. Um dia aqui, outro dia ali. Na maioria os papéis que obtinha, eram de vilão em fitinhas de "far-west". Depois de seis meses sem trabalho em 1935, aconselharão a Chaney que mudasse de nome ou desistisse do cinema. E a mudança de nome era, fatalmente, escolhendo o de seu pai. Afinal, adotar o nome paterno era o único recurso para salvar a carreira que tanto estimava, o escrúpulo sentimental deveria ser sacrificado. E a mudança de nome trouxe a Lon uma mudança de sorte. Como Lon Chaney Jr. ele interpretou logo uma série de "westerns" no primeiro papel. Seu nome começou a aparecer nos jornais e revistas especializadas, nos estúdios mais importantes chamaram-no para melhores papéis, se bem que ainda secundários. Na primavera de 1940, Lon decidiu fazer um esforço para obter maior prestígio artístico, tentando o trabalho no teatro. Ele soube que Wallace Ford, estava preparando o elenco para uma "tourné" pela costa do Pacífico. A peça principal era "Of Mice and Men". Lon apresentou-se para o papel de Lennie, a figura principal da obra de Steinbeck, embora não conhecesse o papel. Wallace Ford achou que o colega tinha o tipo exato do personagem e ajudou-o a estudar a parte. Durante oito semanas, Lon viveu Lennie nos palcos da costa. Logo que a "tourné"

terminou, ele ouviu falar que Lewis Milestone estava preparando o "cast" da versão cinematográfica da peça, para produzi-la de sociedade com Hal Roach. Dirigiu-se diretamente à Milestone (que aliás não conhecia), e pediu-lhe, encarecidamente, que o deixasse fazer o papel de Lennie no cinema.

— Por favor, deixe-me fazer um "test" tenho a certeza de que sirvo para o papel. Eram exatamente 24 os outros artistas considerados para o mesmo papel, muitos deles com maior nome do que Chaney. Mas Lewis Milestone acabou se convencendo que Lon era intérprete ideal para Lennie. O filme foi um triunfo para Lon Chaney Jr. Depois de "Carícia fatal" a sua carreira estava feita. Era o prêmio de oito anos de uma luta perseverante em busca do sucesso. Mas a sua melhor recompensa é que o reconhecimento final de seu valor, veio não por intermédio do nome paterno, mas por causa de um trabalho brilhante, num grande filme.

— Eu nunca quise aproveitar da glória de papai — diz Lon —. Eu não queria ser a cauda de um cometa. Desejava ter brilho próprio — mesmo que ele fosse dos mais fracos.

(Continua na 30)



A CENA Musical

O PROGRAMA DA CULTURA ARTISTICA PARA 1944 — MARGARIDA LOPES DE ALMEIDA EM PETROPOLIS — O LIVRO DO MUSICO — A ORQUESTRA DO SINDICATO.

A Cultura Artistica deu inicio aos seus trabalhos deste ano com um concerto sinfônico, realizado no Municipal sob a regencia do maestro Eleazar de Carvalho. Atuou como solista a pianista Edith Bulhões Marcial. Daremos, na próxima semana, a critica desse festival.

Essa benemérita sociedade, ainda este ano, proporcionará aos seus associados a audição dos seguintes artistas: Witold Malcuzinsky, violinista Henrik Szering, pianistas Borowsky, Claudio Arrau e Rudolf Firkusny, e as brasileiras Guiomar Novais e Esther Maiberger; violinista francês Zino Francescatti e o violoncelista Adolfo Adnopoulos; quarteto Pro-Musica, com Mariuccia Jacovino, Santino Parpinelli, Henrique Nuremberg e Aldo Parisot; um espetáculo de ballet pela Cia. do Cel. Basil; cantora uruguaia Socorrito Villegas Suarez; concertos da Orquestra Sinfônica Brasileira sob a regencia de Eugen Szenkar e Orquestra Municipal, sob a regencia de Eleazar de Carvalho e Radamés Gnatalli; conferencias a cargo dos srs.: Embaixador Jean Désy, Embaixatriz Regis de Oliveira, srs. Francis Toye, William Rex Crawford, Carleton Sprague Smith, respetivamente adidos culturais das Embaixadas Britanica e dos Estados-Unidos, Francisco Curt Lange-Diretor do Instituto Inter-Americano de Musicologia; professor Luís Heitor, Andrade Murici, Renato de Almeida, Ayres de Andrade, e outros.

Como vemos, o programa é magnifico.

uma louvavel campanha, destinada a dotar a biblioteca do Sindicato dos Musicos de obras especializadas. Associando-nos a esse movimento, de maneira ainda mais veemente porque, ha pouco, assumimos o cargo de diretora-bibliotecária dessa entidade, fato que nos deu oportunidade de constatar a existencia, nesse departamento, de somente duas ou três dezenas de volumes sobre assuntos musicais — solicitamos a colaboração dos nossos leitores para tão meritoria campanha.

Avante, a campanha do "livro do musico"! Solicitamos, tambem, a adesão das livrarias e casas editoras.

O Sindicato dos Musicos vem encontrando certa dificuldade na formação de sua Orquestra Sinfônica, pela rebeldia de alguns elementos estranhos ao seu quadro social, mas que são contrarios, por interesses pessoais, a essa bela iniciativa.



"The bird on the page" de Wilde, numa realização coreográfica.

A insigne declamadora Margarida Lopes de Almeida realizou um recital em Petropolis, a convite da Cultura Artistica local, sob a presidencia da professora Alcina Navarro de Andrade. Ruidoso sucesso. Gloria da poesia na voz privilegiada de uma grande artista. A Margarida Lopes de Almeida, foram prestadas pela sociedade petropolitana significativas homenagens.

O DIARIO DE NOTICIAS, pela sua secção de musica, lançou

Os livros podem ser enviados à redação da CENA MUDA — Rua Maranguape 15 — 1.º andar, ou — sede do Sindicato dos Musicos Profissionais, rua do Lavradio 20 — 1.º andar, aos cuidados da professora Magdala da Gama Oliveira. Os mencionados livros serão incluídos imediatamente na biblioteca do Sindicato, figurando em cada um o nome do respectivo remetente.

Estamos certos de que os leitores irão atender ao nosso apelo pelo que, desde já, agradecemos.

E' claro que atitudes semelhantes atentam contra as aspirações da classe, desejosa de prestar às massas proletarias exibições culturais.

Sem idealismo, não é possível a realização de obras uteis à coletividade. Trabalhem os musicos pelo prestigio da música brasileira — finalidade que dispensa intromissões mesquinhas.

MAGDALA DA GAMA OLIVEIRA

A PROXIMA TEMPORADA DE BAILADOS

Daqui a alguns dias, estará no Rio, a grande Companhia do "Original Ballet Russe", dirigida por esse temperamento animador que é o coronel W. de Basil.

De Janeiro a Dezembro, o Rio de Janeiro assiste ao desfilar multiplo e interminavel dos movimentos artisticos que constituem o êlo que prende o homem à esta Cidade Maravilhosa, fazendo-o esquecer as vicissitudes desta vida. São os "Concertos Sinfonicos"; é o "Salon" da Escola Nacional de Belas Artes; são as brejeiras "Revistas" e alegres "Comédias"; é a "Saison Lirique"; e são os fêéricos "Shows" das elegantes "boites" que regem a vida noturna. Mas, nenhum destes instantes é esperado com tamanha ansiedade e expectativa como o "Ballet".

O coronel de Basil, chega com a sua revoada de estrelas. Sim, eu sempre acreditei que cada um dos componentes do seu conjunto, sejam notaveis cultivadores e exímios interpretes do "Bom" e do "Belo" ue se chama ARTE.

A Dança é o complexo máximo da espiritualidade. Iremos rever com grata satisfação, para a nossa mutua e sublime elevação, os incomparaveis e mágicos bailados, que são um balsamo perene para os nossos olhos e os nossos ouvidos. Veremos as fantasticas historias do **COQ D'OR**, **GISELLE** passa com o seu tragico e infeliz amor, beijada pelo eterno palor da luz; — **THAMAR**, com a sua vil impiedade e abominação; — Agora, são as brejeiras e sempre emocionadas "jeunes filles" que buscam sensações no baile em homenagem aos seus galantes namorados, que galgam na vida, o primeiro posto da sua brilhante carreira militar, neste simples mas divertidissimo "ballet" que é o **GRADUATION BALL**; — Veremos, num "frisson", as dansas bárbaras e guerreiras do **PRINCE IGOR**; — E o amor lascivo da favorita com o "escravo núbio" de **SHEERAZADE**; — E por fim, passam ante os nossos olhos deslumbrados, as **SILPHIDES** de Chopin, com a sua corôa do eterno romantismo.

E teremos assim, noites de esplendor, de sonhos e de inesqueciveis encantamentos.

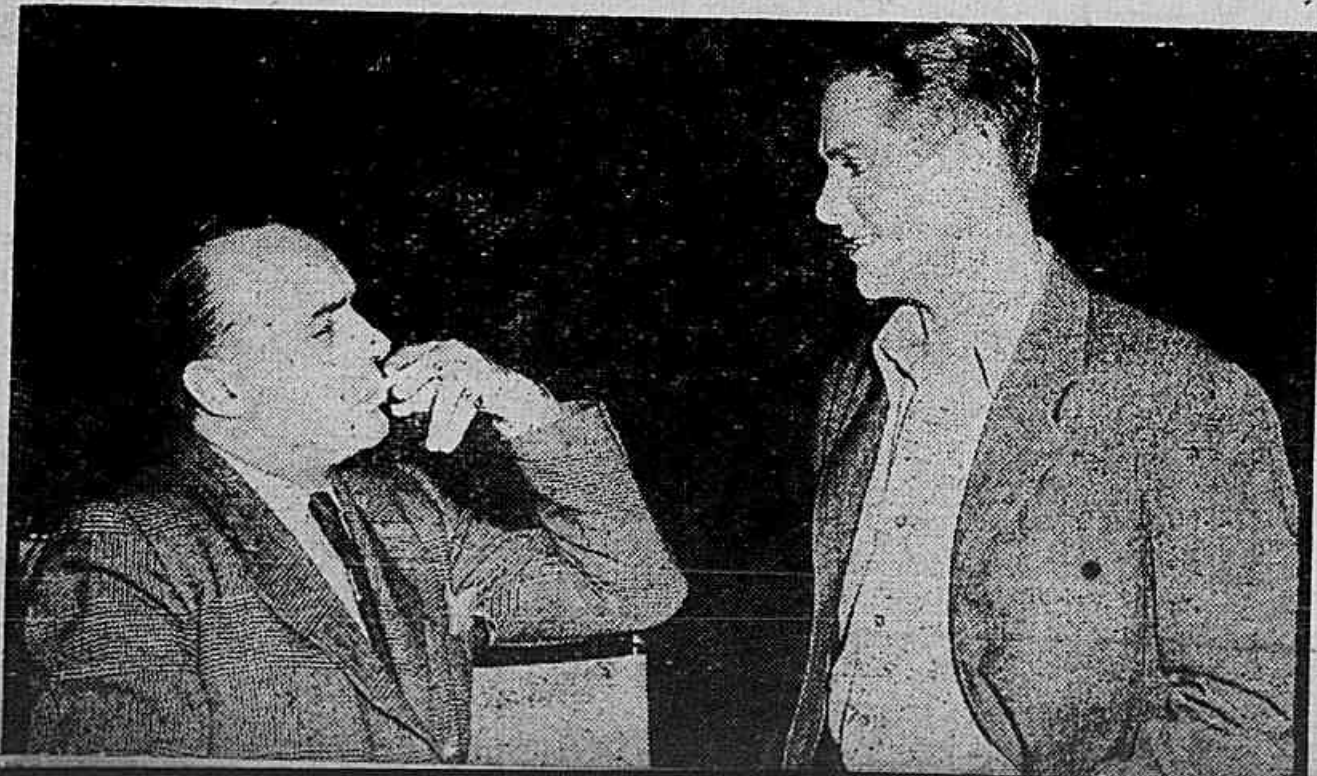
GEORGE LIVERT

Teatro Municipal
Rio de Janeiro, Abril de 1944

DREER GARSON EM CASA, ESTUDANDO O SEU PAPEL EM "MADAME CURIE", TEM ALGUMA DUVIDA SOBRE QUALQUER LINHA DO DIALOGO E PROCURA COMUNICAR-SE COM O AUTOR DO "SCRIPT" PARA RESOLVER O PROBLEMA...



EM BAIXO, A' ESQUERDA: ROBERT CUMVINGS, QUE VOLTOU AO CINEMA APO'S ALGUNS MESES DE AUSENCIA, DURANTE OS QUAES ESTEVE OCUPADO NA PATRULHA AF'REA CIVIL CONVERSA COM O PRODUTOR CHARLES BOYER DURANTE A FILMAGEM DE "OS MISTERIOS DA VIDA". A' DIREITA — CENA DE "THE GHOST SHIP" (SERA' FILME DE HORROR?) RICHARD DIX AMEAÇA UM PERSONAGEM DO FILME, PELO MENOS PARA EFEITO DE PUBLICIDADE...



SWING - FAN

por SYLVIO CARDOSO
e ARY VASCONCELOS

O QUE VAI PELA TERRA DE TIO SAM

"Do Nothin' Till You Hear From Me", que é nada mais nada menos que "Concerto For Cootie", com novo título e adicionados os "lyrics", é atualmente um número obrigatório, em todas as orquestras americanas.

Regressa à banda de Duke Ellington, Rex Stewart, o magnífico trumpetista "colored", que se tinha ausentado do conjunto há meses atrás. Os outros pistonistas da banda são, no momento, Wallace Jones, Hal Baker e Taft Jordan.

Lee Castaldo, que até recentemente integrava o "brass" de Benny Goodman, acaba de formar uma orquestra.

O conhecidíssimo "leader" e clarinetista Woody Herman, demonstra em "Crying Sands" (Decca), suas habilidades de saxalto. A propósito noticia-se a volta do tenorista Vido Musso ao conjunto de Mr. Herman

HIT PARADE (15-4-44)

- 1.º It's Love, Love, Love
- 2.º I Love You
- 3.º Besame Mucho
- 4.º Preciosa
- 5.º When They Ask About You
- 6.º Mirzy Dats
- 7.º I'll Get By
- 8.º I Couldn't Sleep A Wink Last Night
- 9.º Long Ago And Far Away

Composição de Orquestras

BUNNY BERIGAN SEXTET

I'M COMING VIRGINIA

Bunny Berigan (trumpete), Edgar Sampson (sax alto), Eddie Miller (sax tenor), Cliff Jackson (piano), Graham Moncur (baixo), Ray Bauduc (drums).

MILDRED BAILEY'S SWING BAND

WHEN DAY IS DONE

SOMEDAY SWEETHEART

Mildred Bailey (vocals), Chu Berry (sax tenor), Cordon Griffin (trumpete), Teddy Wilson (piano), Dick Mc Donough (guitarra), Artie Bernstein (baixo), Eddie Dougherty (bateria).

Melodias para você

WITHOUT A SONG

De Rose, Eliseu e Youmans

Without A Song
The day would never end
Without A Song
The road would never bend
When things go wrong
A man ain't got them
Without A Song
That field of corn
Would never see a plow
That field of corn
Would be deserted now
A dark is gone
He ain't no good no how
Without A Song
I've got my trouble and woe
But sure as I know
The Jordan will roll
And I'll get along
As long as the storm
I'm struggling my song
I'll never know
What makes the grass so tall
I'll never know
What makes the rains are fall
I only know
There ain't no love at all
Without A Song

HAVE I STAYED AWAY TOO LONG?

De Frank Loesser.

Have I Stayed Away Too Long?
Have I Stayed Away Too Long?
If I come home tonight would still be my darlin'
Or Have I Stayed Away Too Long?
The love light that shone so strong
Sweet love light that shone so strong
If I come home tonight would that same light
Be shinin' or Have I Stayed Away Too Long?
I'm just outside of town
I'll soon be at yo' door
But maybe I'd be wrong to hurry there
I'd best keep out of town and worry no more
For maybe someone else has made you care
Have all of my dreams gone wrong?
My beautiful dreams gone wrong
If I come home tonight would you still be my darlin'
Or Have I Stayed Away Too Long?

YOU ARE MY SUN SHINE

De Jimmie Davis e Charles Mitchell

The other night dear as I lay sleeping
I dreamed I held you in my arms
When I awoke, dear, I was mistaken
And I hung my head and cried

You Are My Sunshine
My only sunshine
You make me happy
When skies are gray
You'll never know, dear
How much I love you
Please don't take my sunshine away

TROPICAL MAGIC (a pedidos)

De Mack Gordon e Harry Warren

Tropical Magic
Strange fascination
Moon of temptation
In a black velvet sky
Tropical Magic
Lost in your splendor
Love will surrender
To a passionate sigh
Whispering shadows
Out of a midnight
Whispering "manana"
But never goodbye
Music is playing
Tropical Magic
You'll have me saying
"Adiós" to my heart
"Adiós" to my heart

Discos em desfile

VICTOR — (Maio)

TOMMY DORSEY

Alla en el Rancho Grande
You're My Line
Bogie Woogie
Weary Blues

SHEP FIELDS

Please Think Of Me

Take It Slow

ALVINO REY

When it's Lonely
Gotta Get On the Soler
O Pacific
I Never Knew

THE MIDNIGHTERS

No Love, No Nothin'
I'll Be Around

Have I Stayed Away Too Long
Don't Believe Everything You Dream

Correspondência

ACHILLES JANUARIO AMORE (S. Paulo) — "Composição de Orquestras" está sendo publicada desde o n.º 41. Como você desejava, já demos a de Lerry Clinton (em "Arab Dance") e "Dance Of The Reed Flutes"; e a de Glenn Miller (em "Bugle Call Rag"). A de Count Basie sairá em breve. Faremos igualmente o possível para que você consiga as letras que deseja.

MARIA MENDES (Juiz de Fora) — A letra de "Serenade In Blue" já seguiu pelo correio. Os principais intérpretes de "Serenata Azul" foram "George Montgomery e Ann Rutherford.

ILSON QUEIROZ (Niterói) — As palavras de "That's Sabotage" talvez saiam ainda em "Melodias Para Você". As outras já foram publicadas.

SWING LOVER (Rio) — Nos números 44, 22, 25 e 24, você encontrará, respectivamente, as letras de "Sunday, Monday Or Always", "Serenade In Blue", "As Time Goes By" e "Moonlight Becomes You". A de "Blues In The Night" ainda não foi publicada.

LUIV' (Rio) — Eis as respostas às suas perguntas: a) As letras de "It Can't Be Wrong" e "Manhattan Serenade" foram publicadas nos números 44 e 30, respectivamente; as outras deverão sair ainda; b) Ray Ventura é de nacionalidade francesa; c) o último filme de Glenn Miller foi "Orchestra Wives" (Serenata Azul).

a CENA TEATRAL

Há filas em frente aos teatros

NUNCA se viu tanto entusiasmo do publico pelo teatro. Atualmente, com espanto do cronista cansado de ouvir as lamurias dos emprezarios, sempre queixosos do arredo dos espetadores de seus teatros, formam-se filas á frente das bilheterias de nossos teatros e o povo disputa um bom lugar na plateia como uma boa dona de casa, numa fila de carne, procura adquirir um bom filé para o almoço.

Esse entusiasmo pela arte que celebrizou Talma, João Caetano e ha de celebrar, na posteridade, o ator Procopio Ferreira, e o emprezario Walter Pinto, é devido, sem duvida alguma, á guerra. Sim senhor, á guerra!... Cansados de assistir a filmes de terceira categoria, diante da fraca produção de Hollywood nesse periodo de esforço belico, o caricea, que nem queria ouvir falar em teatro, procura-o agora e dele faz o seu divertimento predileto. Os empresarios, animados pela concorrência, tomam vergonha e capricham. Melhora o nivel dos espetáculos. As peças permanecem longo tempo no cartaz; ha dinheiro e trabalho consequentemente. Diante das filas que se vêm frente ao Rival, Serrador, Gloria, João Caetano, Carlos Gomes e no Regreio, a gente sente renascer a fé pela arte cênica nacional e percebe então como são poucos os teatros no Rio de Janeiro. Sim, hoje, ha mais publico do que teatros. A verdade salta aos olhos de todos. Mas enquanto as filas se formam frente os seis unicos teatros que estão funcionando, o projeto da Prefeitura de dotar o Rio de maior numero de teatros, que teve tanta repercussão, ha bem pouco tempo, vai ficando no esquecimento de todos. Principalmente da Comissão da Casa dos Artistas...

SERGIO PEIXOTO

Expressão de arte no teatro popular

AMERICA CABRAL E O EXITO DE SUA ATUAÇÃO NO QUADRO *BOSQUES DE VIENA*. DA REVISTA *FOGO NA CANGICA*. — A MASSA TAMBEM GOSTA DO BEL-CANTO. — O ENTUSIASMO DA "RAINHA DAS ATRIZES"

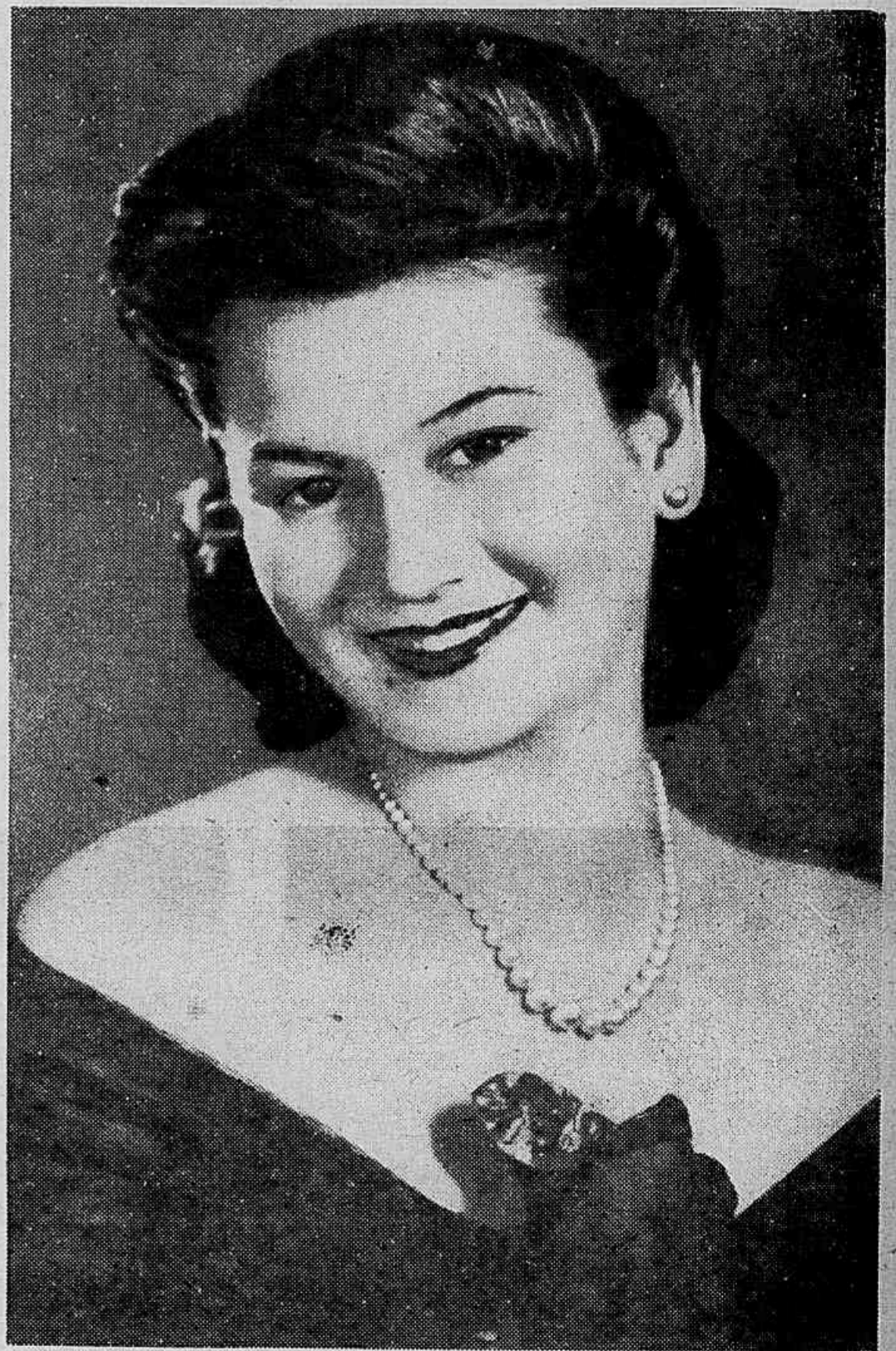
A impressão geral é que o publico frequentador dos teatros de revista, da Praça Tiradentes, sem duvida bastante diferente do espectador de camisa de seda que vai ao Municipal, não suporta a arte, dita na acepção da palavra, preferindo, ou os quadros comicos, de baixa carpintaria teatral, ou numeros musicados sobre motivos populares. Dessa concepção errada de alguns emprezarios, verifica-se a ausencia quasi completa da boa musica no teatro musicado. Dissemos linhas atrás, *concepção errada*, porque vimos de constatar, assistindo á revista, de Luiz Peixoto e Freire Junior, no João Caetano, sem favor uma das melhores ultimamente encenadas, que o povo-massa, que gosta de revista, tambem sabe apreciar, quando bem feito e bem apresentado, um bom numero de musica fina e sabe aplaudir com entusiasmo um quadro de concepção musical elevada como aconteceu em *Bosques de Viena*, daquela revista. Esse quadro, inspirado na valsa desse nome, uma das mais bonitas do repertorio vienense, mostra-nos, com um fundo coreografico esplendido, onde se destacam os bailarinos Delf e Laine á frente de um dos mais bem organizados conjuntos desse genero, a atriz-cantora America Cabral interpretando aquele bellissimo trecho musical. Ao terminar, depois da bonita sequencia de trinados que tanto encantamento dá a *Bosques de Viena* e que America Cabral, com o seu registo de voz e a sua impecavel in-

terpretação, soube apresentar, o publico, que aplaudiu anteriormente uma serie de quadros comicos, delira diante da beleza do quadro e da voz de America Cabral e é exatamente para esse quadro que reserva as palmas mais calorosas. Como vêm, a plateia do teatro de revista tambem gosta de musica fina e erram os que julgam ao contrario.

AMERICA CABRAL ESTA' SURPREENDIDA

Depois da representação de *Fogo na Cangica* conversamos com America Cabral sobre o surpreendente sucesso de *Bosques de Viena*. Muito jovem ainda, America, que é aluna do Conservatorio de Musica do Distrito Federal, assim se expressou:

— O acolhimento obtido pelo quadro *Bosques de Viena* foi surpreendente para mim. Vejo que o publico que gosta de assistir revistas



AMERICA CABRAL

populares, tambem aprecia a arte do bel-canto e, isso, para uma cantora que préza, sobretudo, a boa musica, é motivo de jubilo e entusiasmo.

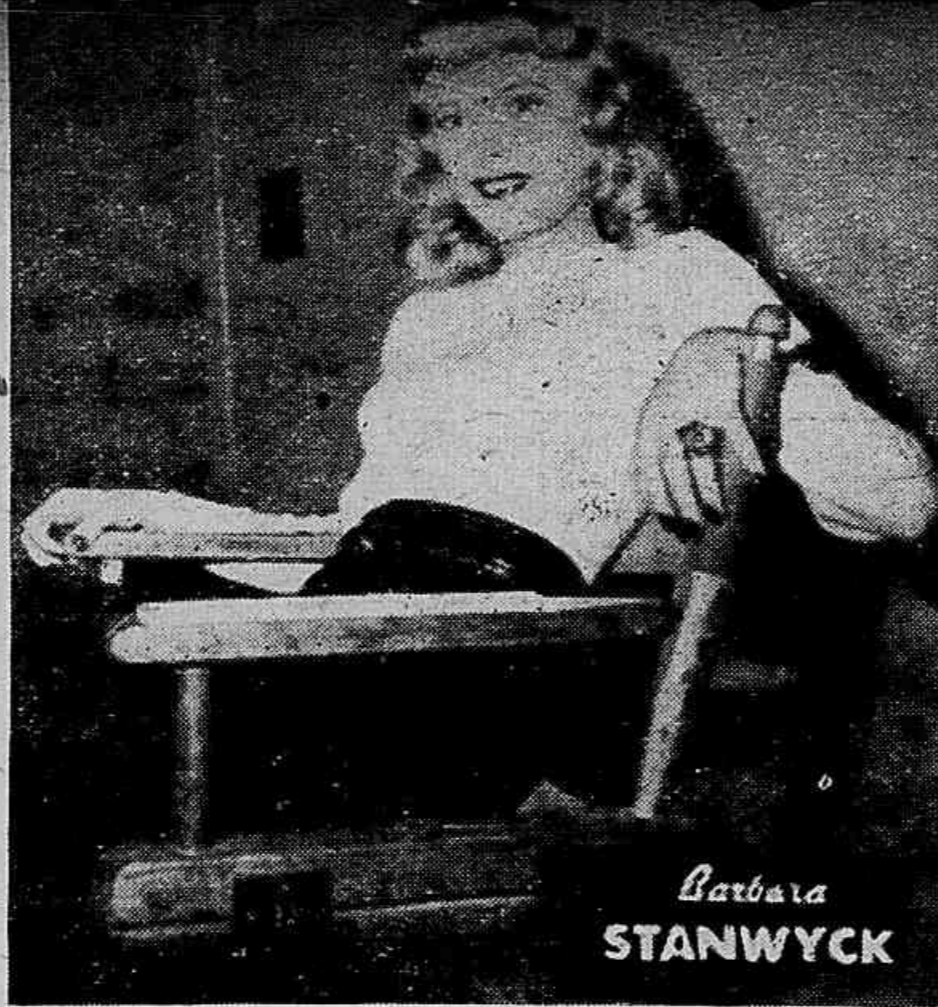
— Deve apenas o exito de *Bosque de Viena* á sua interpretação? — perguntamos.

— Não, respondeu America Cabral. Sinto-me feliz por ter contribuido em parte para esse sucesso e sensibilizada pelos elogios feitos pela critica, mas o sucesso desse quadro é devido tambem, em grande parte, á coreografia de Delf e á maneira correta como sua marta foi interpretada pela solista e o corpo de baile do João Caetano. Mas tanto a parte do canto, que eu interpretei, e a parte coreografica são expressões de arte elevada e, se o publico aplaudiu com tanta espontaneidade, está evidenciado que a arte tambem tem seus adeptos na massa do povo.



Joan
FONTAINE

Olivia
HAVILLAND



Barbara
STANWYCK



Mark
SANDRICH

Paulette
GODDARD



Gail
RUSSELL



Fred
MacMURRAY Edward G.
ROBINSON

O Embaixador

vre atual. Sua teoria é sem dúvida demonstrar que a função primária do cinema é divertir.

Adolph Zukor foi por mais de trinta anos um líder de renome universal na produção cinematográfica e durante estes anos todos, manteve por meio do cinema, um critério internacional, esforçando-se em proporcionar diversão a todos os públicos por meio das películas que produziu.

É fora de dúvida que os astros e as "estrelas", bem como as películas em que aparecem, são embaixadores na atualidade e por certo continuarão a ser amanhã.

Vejamos por exemplo Bob Hope e Bing Crosby os embaixadores da Comédia. Estes

rena. No mesmo "set", Arturo de Cordova e o diretor Mitchell Leisen, palestram animadamente.

Tendo viajado muito, Arturo de Cordova é o verdadeiro embaixador que nunca deixa escapar a oportunidade para falar de seus tempos de jornalista em Buenos Ayres, de suas viagens a Santiago do Chile, de sua estadia em Nova York, de suas excursões pela Suíça e naturalmente também de suas gratas recordações do México, terra onde nasceu.

Pelo êxito que este ator tem alcançado em varios filmes, é evidente que será longa sua permanência na terra do cinema onde alcançará por fim justa fama. Terminado seu trabalho em "Gaivota Negra", Arturo de Cordova começou a filmagem de "The Story of Incendiary Blonde", sobre a vida da famosa Texas Guinan.

Vejamos agora, Gary Cooper, o mais recente dos embaixadores de Boa Vontade. Acaba de regressar de uma excursão pela Oceania onde se apresentou em espetáculos organizados para divertir os soldados combatentes aliados. Terminada a filmagem de "The Story of Dr. Massell", produção e direção de Cecil B. de Mille, cuja ação se desenrola na Ilha de Java, este popular galã da tela viajou de avião para a Austrália, de onde começou a percorrer os diferentes postos avançados das ilhas recentemente tomadas aos japonezes. No instante vemos Gary Cooper manejando um canhão anti-aéreo dos muitos que haveria de ver em sua excursão artística.

Poderíamos chamar Gail Russell, embaixatriz da Sorte. Esta futura "estrela" que foi recentemente descoberta, dedicava-se antes a estudos sobre as artes até que foi contratada para trabalhar em filmes. Esta jovem artista já desempenhou alguns papéis em varios celuloides, tendo agora sido distinguida com um papel de destaque no "cast" de "The Uninvited", com Ray Milland e Ruth Hussey. Tão notável foi seu trabalho neste filme que logo lhe foi dado o papel principal, juntamente com Diana Lynn, em "Our Hearts Were Young and Gay", comédia sentimental sobre as aventuras de duas jovens em 1920.

Ginger Rogers é a embaixatriz dos Sonhos porque em "Lady in the Dark", vemo-la entre os sonhos mais extraordinários, jamais imaginados, sonhos que convertem esta produção em técnicolor, em uma das mais curiosas. Ela e Frances Robinson foram surpreendidas quando tomavam um refresco, no mesmo copo, através de dois canudinhos de palha, entre duas cenas do filme.

Barbara Stanwyck pode ser denominada a embaixatriz das mudanças radicais, pois se transformou, de repente, em uma loura cômica de mel para desempenhar seu papel em "Dou-



Marjorie
REYNOLDS

FALANDO recentemente, Adolph Zukor, fundador da Paramount e atualmente seu diretor presidente, disse: "O Cinema atualmente tem espírito combativo, do mesmo modo que amanhã será empregado para fins diplomáticos, mas nunca deixará de ser uma forma de diversão artística, uma expressão de fraternidade universal. Tudo isto devera ser lembrado nos dias que hão de vir".

É fora de dúvida que Zukor referia-se aos povos que serão libertados com a próxima vitória aliada e às platéas de todo o mundo li-

dois famosos atores têm feito rir o mundo livre com "A Caminho de Zanzibar", "A Caminho de Singapura" e "A Caminho de Marrocos", estando ambos atualmente trabalhando na quarta da mesma série, intitulada "Road to Utopia" (A Caminho da Utopia) em que Dorothy Lamour desempenha o primeiro papel feminino.

No "set" de "Gaivota Negra" (Frenchman's Cree) estão as embaixadoras da beleza, as duas irmãs Olivia de Havilland e Joan Fontaine, ambas representando o oposto da beleza feminina, pois é uma loura e a outra mo-



Mitchell
LEISEN

Arturo
de CORDOVA



Bob
HOPE

Bing
CROSBY



Frances
ROBINSON

CINEMA

ble Indemnity". Ficou diferente a esposa de Robert Taylor, não acham?

Depois de dirigir Paulette Goddard e Sonny Tufts em "A Legião Branca", o produtor e diretor Mark Sandrich reuniu novamente os dois artistas nos principais papéis de "I Love a Soldier", produção pela qual Sandrich merece ser chamado embaixador do Gosto popular, porque o filme anterior em que figuraram pela primeira vez Paulette Goddard e Sonny Tufts, proporcionou ao público tanta satisfação que o mesmo desejou que ambos figurassem novamente em outro. Sandrich não vacilou em satisfazer a opinião popular.

Paulette Goddard e Sonny Tufts merecem ser considerados como os embaixadores do êxito. Billy Wilder, que era um dos escritores de argumentos de mais prestígio da capital do cinema, merece portanto, ser chamado o embaixador do Talento. Em colaboração com Charles Branchett, escreveu o argumento de "A Incrível Suzana" e dirigiu Ginger Rogers e Ray Milland no mesmo celuloide. Em prosseguimento, escreveu e dirigiu "Cinco covas no Egito". Esta agora colaborando no argumento de "Double Indemnity", filme sob sua direção que inclui no "cast", além de Barbara Stanwyck, Fred Mac Murray e Edward G. Robinson. Billy Wilder é um exemplo de presteza com que Hollywood põe a prova o talento e a habilidade pessoal.

O técnico anônimo da "maquillage" de Hollywood, é o embaixador do artifício, porque estando no "set" de "Ministry of Fear", realizou em dez minutos seu trabalho no rosto encantador de Marjorie Reynolds. Antes que esta artista se entregasse a's mãos do artista da "maquillage", já era considerada uma verdadeira beleza, quando porém o técnico terminou seu trabalho, francamente, não notamos nenhuma melhora na beleza original. "Não será isto criar um artifício na beleza natural?"

Rise Stevens, a "estrela" de "Soldado de Chocolate", é sem favor a embaixatriz do canto. Diva do Metropolitan Opera House, aparece com Bing Crosby em "Going my Way".

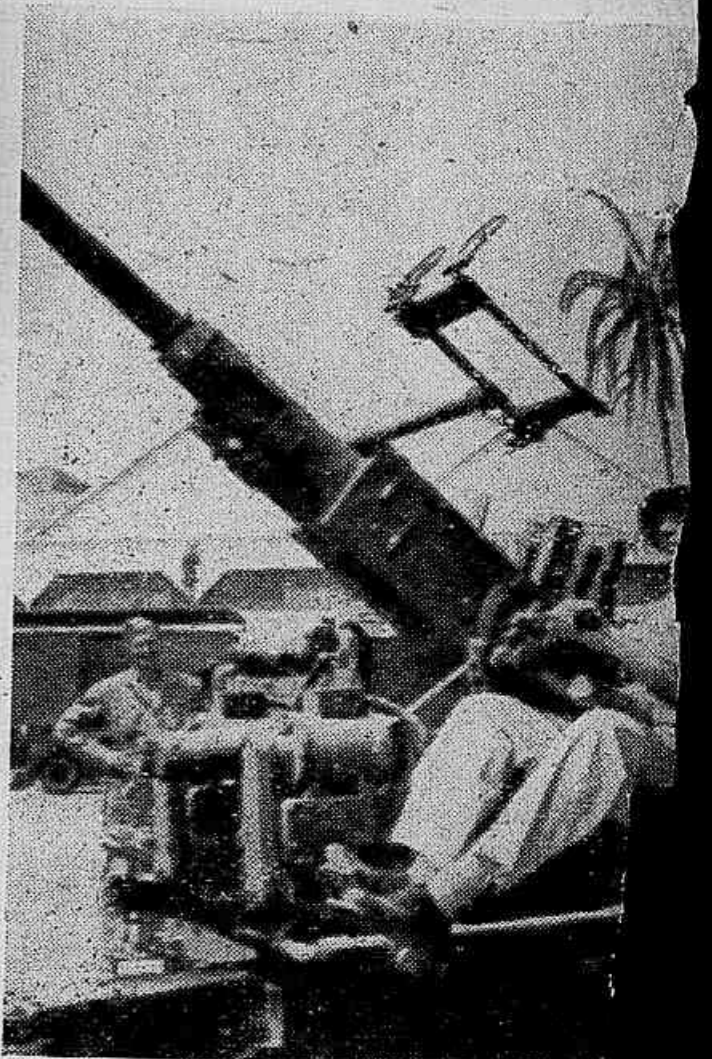
Neste filme, enquanto Bing Crosby canta

suas canções modernas, Rise Stevens interpreta alguns números de ópera. Vemo-la no instantâneo acompanhada de Barry Fitzgerald que desempenha no filme o papel do padre Sitzgibbon.

Embaixatriz da juventude é o justo título que merece a pequena e viva Olga San Juan, "estrelinha" de 16 anos, filha de pais portoriquenhos e que aparece de "sarong", com Dorothy Lamour, em "Rainbow Island". Como pode ser observado no instantâneo, Olga estuda seu papel juntamente com sua mãe, vestindo um "sarong". Este filme não é o primeiro em que a jovem "estrela" trabalha, pois antes já tinha feito sua estréia no musical de curta metragem da Paramount, em



Olga
SAN JUAN



Rise
STEVENS

técnicolor, intitulado "Caribbean Romance", no qual canta e dança.

Como embaixatriz sustentáculo do moral público, podemos classificar, em conjunto, a indústria cinematográfica, por ser seu trabalho admirável em prover de diversões o Exército dos Estados Unidos, de ultramar, sem qualquer despesa para o mesmo.

Afim de que o leitor tenha uma idéia de que isto significa, recolhemos alguns dados que um estudo publicou sobre o Serviço Ci-

nematográfico do Exército, pelo qual significa que todas as noites, cerca de 630.000 soldados assistem a' exibição de filmes em sessões cinematográficas diferentes, nas diversas partes do mundo onde ha destacamentos das forças norte-americanas. E ainda o cinema americano chegou até aos partos do Norte da Africa, Italia e logo após as operações militares!

O cinema é, pois, na verdade, o embaixador do Moral Público.



APARECEU numa ponta, em "Este mundo é um teatro", com Lana Turner e Hedy Lamarr, por isso, só em "A Secretária de Andy Hardy" pode mostrar a sua personalidade tentadora, que nada fica devendo à beleza da "estrela" de "Extase" e ao encanto da "Senhorita Ventania"... E' das mais bonitas "starlets" da Metro.

Patricia Dame



EM CIMA — MAE CLARKE (AQUELA "ESTRELA" QUE RESIDIU EM COPACABANA, DURANTE ALGUM TEMPO) E DOUGLASS MONTGOMERY NA PRIMEIRA EDIÇÃO DE "A PONTE DE WATERLOO", DA UNIVERSAL, QUE NÃO TINHA VIVIEN LEIGH, ROBERT TAYLOR E A CELEBRE VALSA DA DESPEDIDA, MAS FOI UM BELO FILME SOBRE OS BOMBARDEIOS DE LONDRES PELOS ZEPELINS, DIRIGIDA POR JAMES WHALE. NELE, BETTE DAVIS, AINDA MUITO LONGE DA FAMA, FAZIA UM PEQUENO PAPEL... EM BAIXO, A' ESQUERDA — WESLEY BARRY E LILA LEE, NUMA CENA DE "DE FIDALGA A ESCRAVA" (OU "MACHO E FEMEA"). RECORDAM-SE, VELHOS FANS, DA CENA EM QUE O GAROTO ESPIAVA PELO BURACO DA FECHADURA? A' DIREITA — BETTY COMPTON E JAMES CRUZE, O GRANDE DIRETOR, FALECIDO HA' POUCOS ANOS, UM CASAL MUITO FELIZ, ATE' O DIA EM QUE A ROSA DO "HOMEM MIRACULOSO" DIVORCIOU-SE DO SEU DIRETOR, PARA DESPOSAR O OUTRO "JIMMY", ENTÃO PREFEITO DE NOVAYORK — JAMES WALKER... BETTY AINDA APARECE, DE VEZ EM QUANDO, EM PEQUENOS PAPEIS, AINDA COM AQUELA CARINHA DE BONECA E UMA VOZ GROSSA, QUE NÃO E' BEM AQUELA QUE IMAGINAVAMOS, NOS VELHOS TEMPOS...



Figuras e Gestas

HOJE, vou conversar um pouco sobre o produtor — falha lamentável na organização industrial do Cinema Brasileiro — Sim, porque, os nossos produtores, na sua maioria, intendem muito pouco de cinema, o que é um erro. Limitam-se a dar o dinheiro para a realização do filme e ficam, depois, de longe torcendo para que tudo saia perfeito.

Os elementos técnicos que possuímos bem coordenados por um grande produtor poderiam efetuar trabalho mais seguro e eficiente.

Sobre este assunto vou transcrever alguns trechos de um magnífico trabalho do grande produtor americano — Hunt Stromberg, publicado no The Theatre Handbook and Digest of Plays.

Diz ele o seguinte:

“Uma das mais imperiosas qualidades exigidas dum produtor é a capacidade de evitar a confusão e a discordia, que surgem indubitavelmente, durante a realização dum filme recreativo. Ainda que seja ele próprio quanto a negócios, no cálculo do custo do filme, isto não é suficiente, porque um produtor competente precisa saber muita coisa mais. Deve ser capaz de escrever um cenário completo; si necessário, deverá saber dirigir ele próprio o filme todo e editá-lo satisfatoriamente.”

Geralmente os produtores americanos têm debaixo de contratos grandes “estrelas” e por isso continúa Stromberg:

“A primeira tarefa que enfrenta o produtor é a escolha do material adequado à estrela. Si for ela Norma Shearer, por exemplo, precisa averiguar qual é a espécie de história que melhor lhe convém; será um filme moderno ou não? Deverá desempenhar um papel de personagem histórica? Deverá, o assunto ser moderno, sofisticado ou sentimental? Surgem também outras dúvidas: o papel deverá ser de senhora da sociedade, de *glamour girl*, ou de operária?

Miss Shearer sendo uma atriz de grandes recursos pôde representar qualquer papel. convém saber qual será o mais apropriado agora. Si os seus últimos três filmes foram históricos ou de costumes, o novo filme deverá oferecer um contraste, porque a atuação de uma artista não deve ser restrita, como também não deverá permitir que o público sinta que está vendo sempre o mesmo *background*.

Quando esses valores tiverem sido analisados e considerados começará o produtor a procurar a história que preencha todas as qualidades desejadas.

Depois segue-se a adaptação do assunto. Elabora-se em primeiro lugar um resumo sob forma de narrativa do cenário do filme sem diálogos, sem cenas, sem cortes, sem descrições técnicas de qualquer natureza.

Sómente o enredo fica esboçado às vezes em poucas páginas outras em centenas de páginas. Discute-se o tratamento a ser dado ao filme e a visualização de tudo isso resulta — muito mais do que o público pensa — o sucesso ou insucesso da produção.

É da capacidade de conceber esse “tratamento” que classifica a posição de um produtor entre outros produtores.

“Ziegfeld o Criador de Estrelas” por exemplo foi ideado como um vasto panorama da vida de Florence Ziegfeld abrangendo desde os seus primeiros dias em Chicago até os seus últimos tempos como maior empresário de comédias musicais da Broadway. O filme devia ser grandioso porque retratava uma biografia dinâmica. Foi resolvido ao mesmo tempo que qualquer fase da história não seria mais destacada que as outras porque se o filme pendesse mais para o lado espetacular o humano sofreria. Do mesmo modo ferçando-se a história pessoal resultaria o sacrifício da

De HUMBERTO MAURO

decoração e ornamentação portanto a sua atração para os olhos e os ouvidos — o filme e a melodia.

Foi pois essa decisão de importância que deu sucesso ao filme!

“Recorde-me da dúvida que tive quando me decidi a produzir “The Thin Man” (“A Ceia dos Acusados”). O livro era pesado com diálogos e cenas duvidosas, o que parecia constituir o seu principal sucesso. Mas a concepção cinematográfica criou uma vida divertida, sofisticada, feliz dum casal cheio de alegria. O romance em cinema em geral nessa época era só entre a moçinha e o rapaz antes do casamento, com enredos tecendo divercias.



Raul Schnoor e Carmen Santos, na primeira versão de “Onde a terra acaba”, dirigida por Mario Peixoto.

A nova adaptação desse assunto, como aconteceu aliás criou uma fórmula nova e popular.”

O resumo da adaptação do assunto é dado então ao cenarista.

A seleção dos cenaristas é de toda importância porque eles devem ter o temperamento apropriado ao assunto e entender de técnica cinematográfica. Essa escolha deve ser tão severa como a dos próprios atores.

O cenarista começa o trabalho dividindo toda a história e as caracterizações em cenas individuais para a filmagem. Depois cada cena será dialogada isto é criadas as palavras que serão faladas pelos atores. Quando o diálogo estiver completo e todo o cenário acabado o produtor começa a editar. Ele deve ter capacidade para cortar e refazer modificar e corrigir, remediar as faltas existentes. Todo

produtor digno desse nome deve ser criador e inventor, ter uma espécie de compreensão nítida do cinema, no seu conjunto.

A tarefa seguinte é de nomear o diretor, que, pela sua boa disposição, conhecimentos técnicos e experiência, seja ideal para a estrela para os principais atores e para a história e que dê vida a tudo para satisfação do público. Ele precisa selecionar os operadores, que sejam também capazes de realçar os atores e a decoração cinematográfica. Não acaba aqui a tarefa do produtor; deve ele ainda planejar o conjunto das cenas e cuidar das vestimentas com minúcia, trabalhando sempre de acordo com a concepção básica. O principal é a adaptação original e a preparação em seguida: si estas forem planejadas com acerto a produção torna-se apenas um caso de direção.”

“Fazendo, agora, considerações sobre a direção, prossegue Hunt Stromberg:

A experiência, naturalmente, contribue para a parte mecânica da direção; como também o conhecimento apropriado da composição da camera e do agrupamento dos atores, para conseguir cenas cinematograficamente atrativas.

Segue-se a rotina: lerá ele diariamente com os atores a cena que será filmada nesse dia. Ele resolve si as linhas escritas no cenário estão de acordo com o *set*; si são convincentes, si têm a tonalidade certa, si os diálogos são longos demais, si a velocidade está certa. Porque si algum trecho falado for longo demais, ou si algumas frases forem demasiadamente longas, a própria cena durará muito e parecerá demorada ou possivelmente fraca na sua apresentação. O diretor precisa avaliar a história, julgar a persuasão de cada cena individual, e da história no seu conjunto, á medida que prossegue o trabalho.

Vi muitos diretores interromperem a produção e queixarem-se de fraqueza da história quando não lhes parecem plausíveis os assuntos.

Muitos de nossos melhores filmes com defeitos desta categoria foram corrigidos durante a produção.”

E depois de outros comentários Hunt Stromberg termina assim o seu trabalho:

Um bom diretor chega sempre ao estúdio antes dos atores para examinar si estão todos bem vestidos, si a decoração está perfeita, pois precisa corresponder a ideia que ele tem em mente imprimir á ação.

Depois com o operador o primeiro *set-up* do dia, informando-o da interpretação que resolveu dar á cena; no decorrer desta avisará o operador si for mudada alguma disposição.

Consulta depois todo o cenário para ter bem na memória o meio em que vai ser a peça filmada.

Quando chegam os atores reúnem-se todos e ensaiam os seus papéis. Então é ensaiada a parte técnica da cena, que começa a ser fotografada.

Muitos diretores preferem explicar com todos os detalhes a psicologia de cada cena, de cada papel, de cada parte de ação. Outros não se aprofundam tanto, não descem até os alicerces da cena, preferem que os atores interpretem a seu modo, sem qualquer exame prévio. Cada método produz os seus resultados, de acordo com o estilo do diretor.

O Tempo (duração) é extremamente importante na direção de cada cena. Alguns podem filmar uma cena em 50 pés, (15 metros) enquanto outros empregariam 90 na mesma cena. Geralmente a cena em 50 pés (15 metros) é a melhor, porque não ha nada que prejudique mais um filme que o tempo lento.

Com estas poucas linhas compuz este comentário para os que amam o cinema, esperando ter tornado claro um pouco do mistério, que envolve a nova Arte.”

São esses os tópicos do artigo de Hunt Stromberg que achei conveniente divulgar para tornar bem clara a função de um produtor numa Industria de Cinema.

em 1925, e a sua estréia data daquele velho filme em que apareceu — despretenciosa bailarina — intitulado "A môsca negra". Mas a sua fama cresceu logo, inundou Hollywood. Desde os primeiros papéis que lhe deram como bailarina; depois, subindo, subindo, até outros como comediante fina e outros mais em dramas, sendo típico e incontestável no gênero "Um Rosto de Mulher", o qual, indubitavelmente, foi o ponto mais alto de toda a sua carreira. Joan Crawford não teve sorte, se não lhe deram um "Oscar". Bem que o merece mais de uma vez!

Assistiremos, pois, a' despedida de La Crawford dos studios que foram sempre os seus studios, e dos quais ela jamais se separou a não ser momentaneamente, por pouco tempo, ou "sob empréstimo" a outras companhias! 19 anos servindo a' mesma empresa! De forma que "Insuspeitos" sera' para os "fans" da "dama de Holly-

wood", assim como "um canto de adeus", e que nos levará através da recordação de tantos êxitos que alcançou desde "Aretty Ladies" (Môsca Negra), "Garotas modernas", "Possuida", "A mulher ideal", "Manequim" e, finalmente, pela primeira vez em par romântico com Fred MacMurray. Notemos também que em "Insuspeitos", Conrad Veidt dá seu derradeiro "adeus" a's cameras, pouco antes do desfecho que levou o ótimo e malogrado ator a' morte num campo de golfe. Basil Rathbone, Reginald Owen, Richard Ainley, Sara Haden, Felix Bressart e outros emprestam uma colaboração destacada a essa produção que mereceu cotação das melhores entre os filmes feitos em tempo de guerra. Como sempre, Joan está elegantíssima e chic, deslumbrando-nos com um autêntico "show" devido ao gosto e "raffinisme" de Irene, na sua despedida do estudio que lhe deu fama.

A estrela e o galã, noutra cena do mesmo filme.



A beleza é obrigação

A mulher tem obrigação de ser bonita. Hoje em dia só é isso quem quer. Essa é a verdade. Os crêmes protetores para a pele se aperfeiçoam dia a dia.

Agora já temos o crême de alface ultra-concentrado que se caracteriza por sua ação rápida para embranquecer, afinar e refrescar a cutis.

Depois de aplicar este crême, observe como a sua cutis ganha um ar de naturalidade, encantador à vista.

A pele que não respira resaca e torna-se horrivelmente escura. O Crême de Alface permite à pele respirar, ao mesmo tempo que evita os pontos, as manchas e asperezas e a tendência para pimentação.

O viço, o brilho de uma pele viva e sadia volta a imperar com o uso do Crême de Alface "Brilhante".

Experimente-o.



TEM CASPA?
Caem os Cabelos?
JUVENTUDE ALEXANDRE
ELIMINA A CASPA
Evita a Queda

A CENA MUDA

Propriedade da Companhia Editora Americana. Diretor: Gratullano Brito. Endereço: Rua Visconde de Maranguape, 15, Rio de Janeiro. Tels.: 22-2622 (Direção), 22-4447 (Redação), 22-2550 (Administração e Publicidade). Endereço Telegráfico: "Revista". Número avulso: Cr\$ 1,20. Assinatura: (52 números) Anual, Cr\$ 50,00; Semestral, Cr\$ 26,00. Registrada: Anual, Cr\$ 87,00; Semestral, Cr\$ 34,00. Estrangeiro: Anual, Cr\$ 135,000; Semestral, Cr\$ 70,00. Número atrasado, Cr\$ 1,50. A Redação não se responsabiliza pelos artigos assinados. Representantes de "A Cena Muda": S. PAULO, Rua D. José de Barros, 323, Tel. 4-7866; BAÍA, Joaquim M. Cunha, Praça Castro Alves; Correspondente em Salvador, Geroncio M. de M. e Silva, Edifício da Associação Comercial; ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA DO NORTE, S. S. Knoppe & Co., Times Building, New York City; PORTUGAL, Agência Geral de Publicações, Rua do Arsenal 84, Lisboa; AFRICA ORIENTAL PORTUGUESA, D. Spanos, Caixa Postal, 434, Lourenço Marques; URUGUAI, Moratorio & Cia., Constituyente 1746, Montevideo; Sucursal na ARGENTINA: "Inter-Pressa", Florida 229, Buenos Aires.

VARIZES EM SENHORAS

Novo Tratamento sem Operação

Após longos estudos foi descoberto um medicamento vegetal para o tratamento com ótimos resultados de varizes, que prejudicam a circulação venosa. Esta medicação, na dose de três colheres de chá ao dia, em água açucarada, restitui às pernas o seu estado normal e a beleza estética. Em idêntica dose debela os males causados pelos mamilos hemorróides internos e externos, inclusive os que sangram. Não encontrado nas farmácias ou drogarias, peça diretamente ao depositário: CX. POSTAL 1874 (um-oito-sete quatro) São Paulo.

HEMO-VIRTUS (Líquido)

FALA O AMIGGO FAN

BALANÇO TEATRAL PAULISTA

SÃO PAULO apesar de ter somente três casas de espetáculos em funcionamento, apresentou em 43 uma boa temporada teatral. É verdade que não podemos comparar o que foi visto em S. Paulo, com aquilo que foi visto no Rio, pois vários elencos deixaram de nos visitar, devido à falta de casas teatrais; esta falta, é incrível, pois temos 18 teatros funcionando como cinemas.

BOA VISTA: — Este teatro já vinha sendo ocupado desde Novembro, por Procopio, numa feliz temporada de arte e bom humor. O criador do mendigo de "Deus lhe pague" apresentou neste ano: "Pé de Cabra" (Dias Gomes), "Biú Biú" (Vasari), "O pai que eu inventei" (Eurico Silva), "Um noivo do outro mundo" (Armando Gonzaga), "O vendedor de ilusões" (Oduvaldo Viana), "O avaro" (Molière), "Deus lhe pague" (Joracy Camargo), "Gente Honesta" (Amiral Gurgel), "O demônio familiar" (José de Alencar), "Um sogro do barulho" (Labiache e Martin), "Filhinha de papai" (Serrano Anguita), "Um beijo na face" (Bernard, Mirand e Quisson), "Seja Bem-vindo" (Armando Gonzaga) e "A cigana me enganou" (Paulo Magalhães). No seu elenco tivemos: Alma Flora (sem dúvida alguma, a melhor atriz da cena brasileira), Norma Gerald, Norma de Andrade, Mary May, Vina de Souza, Dinah Ulles, Francisco Moreno, Francisco Dantas, Saú de Carvalho, Restier Junior, Carlos Duval, Cauê Filho, Léo Romano e João Silva.

Em princípios de Abril, Procopio deixa o Bôa Vista, sendo aí substituído por Palmerim.

Foram representadas as peças: "A vida que eu sonhei" (Paulo Magalhães), "Por causa do Lulu" (Tradução de Vasco Sant'Ana), "Maria Cachucha" (Joracy Camargo), "Canário" (José Wanderley e Mario Lago), "Manhãs de Sol" (Oduvaldo Viana), "Qual dos dois?" (Ferreira Leite) e "O meu salvador" (Daniel Richê). Estavam no seu elenco: Suzana Negri, Néa Amara, Antonia Marzulo, Cecy Medina, Veronica Dayse, Mary Amara, Jorge Diniz, Ferreira Leite, Delfim Gomes e Moreira Ramos.

Em junho, o Bôa Vista hospedou Nino Nelo com a sua companhia de espetáculos típicos. Foram encenadas: "Imigrante" (Nino Nelo), "Canção da saudade" (Nino Nelo), "Filho de sapateiro, sapateiro deve ser" (Jean Coquelin), "A caixeirinha da Rua Direita" (Nino Nelo), "Tortida em família" (Olimpicus), "Caím e Abel" (Jean Coquelin) e "Tempos Modernos" (Jean Coquelin). O elenco apesar de ser regular era constituído de artistas quasi que desconhecidos.

Palmerim, devido ao grande sucesso alcançado na temporada anterior, resolve voltar ao Bôa Vista, em Julho. O seu elenco voltou sem Delfim Gomes e Moreira Ramos, que foram substituídos por Ivo Nobre e Ely Araujo. No seu repertório figuraram as peças: "Catuiri-

ta" (Armando Mook — a melhor peça apresentada este ano em S. Paulo), "O mineiro de Goiás" (Gastão Barroso), "O maluco da Avenida" (Carlos Amiches), "Aconteceu naquela noite" (José Wanderley e Daniel Rocha), "O vendedor de gazolina" (Helio do Soveral), "A cigana me enganou" (Paulo Magalhães), "A vida tem três andares" (Humberto Cunha), "A Boateira" (Gastão Tejeiro), "Pedimos a paz" (Goldoni), "O casca grossa" (José Wanderley e Daniel Rocha), "A noiva do meu noivo" (Hugo Machi-verní) e "O filho sobrenatural" (Grenet, Dancout e Vaucaire).

Em Outubro, Jean Coquelin organizou a "Companhia de Operetas e Comédias Musicadas", com Cezar Franzí na direção. No seu repertório, figuraram varias operetas de renome, todas representadas em português. O seu grande elenco era sempre renovado, teve sempre, porém, como principais figuras: Cezar Franzí, Salvador Silvó, Yolanda Franzí, Angelo de Freitas e Maria Simoneti. Esta companhia fechou com chave de ouro o ano de 43 no Bôa Vista, representando "A Viuva Alegre".

SANT'ANA: — 1943, pagou os 3 ultimos dias da temporada de 42 de Dulcina-Odilon, despediram-se no dia 3 e logo no dia 6, o Sant'Ana já era ocupado por Eva e seus comediantes.

Eva, além de apresentar-se com um elenco que eu considero o mais homogêneo até hoje aparecido em S. Paulo, apresentou numa temporada rapidíssima, as peças: "Bicho do mato" (Luiz Iglesias), "Escândalo" (Vazary), "Caido do céu" (Oduvaldo Viana) e "Onde estás felicidade?" (Luiz Iglesias). No elenco, além da figura sempre simpática de Eva Todor, tivemos: Elza Gomes, Samaritana Santos, Judith Vargas, Pola Leste, Afonso Stuart, André Villon, Armando Braga e Armando Ferreira.

Em Fevereiro, tivemos uma companhia de revistas, cuja primeira figura era Margarida Max. O elenco desta companhia era aproveitável, mas, o repertório era destituído completamente de graça. No naipe feminino distinguiram-se: America Cabral, Jujú Batista, Iracema Corrêa, Dinorah Marzulo, Floripes Rodrigues e Nir Farias; no masculino: Marcel Klass, Manoel Pera, João Martins, Almeida, Ubirajara Viana, Humberto Freddi, Walter e Broadway. No repertório: "Marcha soldado", "Independência", "Entra na bicha", "Segunda frente" e "Melhor de outras", sendo que esta ultima tornou-se agradável, pois foi uma reunião dos quadros bons das revistas anteriores, e além disso, não teve a presença de Margarida, que deixou repentinamente o elenco.

Em Março, Hortencia Santos ocupou o Sant'Ana, mas o publico não foi numeroso, pois Hortencia, apresentou-nos "represes" já muito conhecidas do povo paulista. O seu repertório prometia cousas melhores, mas ela deixou o Sant'Ana de uma hora para outra, e sem aviso prévio. Chegou a apresentar: "Tia Engracia" (Maria Matos), "Deus

e a natureza" (Artur Rocha), "O operario e o medico" (Alberto Martins — a unica novidade) e "Maria Cachucha" (Joracy Camargo), sendo esta ultima, ensaiada a's pressas, para ser representada antes de Palmerim apresentá-la, pois este ultimo já a tinha anunciado. Este fato, desagradou imenso o publico teatral de S. Paulo. No seu elenco: Flora May, Yara Lupe, Jlia Almen, Maria Izabel, Maria May, Eugenia de Oliveira, Armando Rosas, Renato Restier, Abel Para, Djalma Sarmiento, Amadeu Celestino, Osmar Pereira, Ildefonso Norai e Pais Leme.

Em Junho, o ilusionista Richi rdi Jor., fez esgotar diariamente as lotações do Sant'Ana com os seus espetáculos de magia e ilusionismo. Apresentou-nos três revistas: "Sonho de Oio", "No piz da fantasia" e "Cavalgada Magica", todas repletas de quadros interessantissimos, capazes de deixar o espectador em "suspense" durante duas horas. Contribuiu para maior êxito dos espetáculos de Richi rdi, a graciosa atriz Dorita Lloret.

Logo a seguir, em princípios de Agosto, Walter Pinto e seu apreciável elenco, deu-nos a conhecer a famosa "Maria Gzogenio", que esteve longo tempo em cartaz. Seguiram-se: "Montanha Russa", "Passo de Ganso" e "Momo na guerra", todas bem recebidas pelo publico. No elenco: Mary Lincoln, Alda Garrido, Nena Napoli, Lou, Iracema Corrêa, Mariú Dantas, Pedro Dias, Manoel Vieira, Vicente Marcheli, Humberto Catalano, Atila Iório, Artur Costa, Moacir Nascimento e Otavio Du Pin.

Em Outubro, Dulcina e Odilon apresentaram-nos finos espetáculos de arte, ao lado de outros de grande comicidade. "Delirio" (Darthés e Daniel), "Uma mulher do outro mundo" (Noel Coward), "Os maridos de Vitória" (Somerset Maugham), "Os sonhos voltam" (André Birabeau), "Teu sorriso" (Scheley) e "Felicidade", foram as peças do seu repertório. Além do consagrado casal, o elenco ainda contava com: Conchita Moraes, Luiza Santanela, Dinorah Marzulo, Natára Ney, Manoel Pera, Atila Moraes, Alberto Dumont, Roque da Cunha e Léo Romano. Tomou parte em "Felicidade", o consagrado ator Manuel Durães.

Na ultima semana de Dezembro, Eva e seus comediantes voltaram ao Sant'Ana, onde já tinham feito uma feliz temporada, no principio do ano. Desta temporada, por ser mais de 44 que de 43, falarei depois, em uma outra colaboração.

CASINO ANTARTICA: — Beatriz Costa, com toda a sua graça e alegria, desde Novembro ocupava o Casino, continuando a sua temporada até Abril. Todas as suas revistas alcançaram grande sucesso, conseguindo Beatriz, arrancar palmas calorosas do publico paulista.

Seu repertório: "Ofensiva da Primavera", "Aguenta o leme", "Da Guitarra ao Violão", "Tri-

(Continua na pág. 29)

C. REGRA — NOVAMENTE CIGARRA.

PAT — (*Passos*). Com licença, Elliot. A manhã hoje está movimentada... (*Porta*. Oh, Dr. Leonard! Póde entrar!

DR. LEONARD — (*Passos*). Bom dia... Póde-se cumprimentar a aniversariante?

PAT — Ela ainda não desceu... Mas sente-se! Vamos servir o "lunch" agora mesmo...

TED — E' servido, doutor? Eu já comecei a festejar o aniversário de mamãe...

LEONARD — Que é isso, Ted? Você não deve beber assim, logo de manhã!

TED — Mais um para me censurar! Até parece que sou um beberrão completo... (*Ri*)

LEONARD — Você anda doente, rapaz! Sua fisiorômia é de quem tem bilis!

TED — Por quem é, doutor, não me inclua na relação dos seus doentes... Estou passando admiravelmente e dispense os seus conselhos profissionais!

PAT — Que é isso, Ted? Não fale assim!

ELLIOT — Desculpe-o, doutor. Está um pouco alegre...

LEONARD — Estou vendo! Mas penso que me deve respeitar um pouco, rapaz. Lembre-se fui eu quem o trouxe a este mundo... (*Passos*).

TED — Ah, foi? E: não sabia... Obrigado...

LEONARD — Você não deve causar desgostos a sua mãe. Ultimamente, ela me tem preocupado bastante. Desde que seu pai morreu, não passa muito bem...

TED — Ora, não diga isso! Mamãe está cada vez mais forte! Conversas de médico!

LEONARD — Creio que entendo mais a esse respeito do que você, menino...

C. REGRA — NOVAMENTE CIGARRA.

TED — Vá vêr que é agora, senhora minha irmãsinha! A casa está enchendo... (*Ri*).

PAT — (*Passos*). Sinal de termos ainda muitos amigos, ora essa! (*Porta que abriu*).

CECILIA — (*Passos entrando*) — Olá queridinha! (*Beijos*). Como vai você, Pat?

PAT — Entre, Cecilia... Estamos reunindo os amigos para receber mamãe agora mesmo.

CECILIA — Bom dia para todos...

TODOS — Bom dia...

CECILIA — Então, cheguei, atrasada? Stella já desceu?

TED — Mamãe é sempre a última, não sabe? Ela só desce depois que todos já chegaram. Sente-se, quer tomar um góle? (*Garrafa e copo*).

CECILIA — Que é isso, Ted? Que cara abatida! Você está doente, menino?

TED — Bonito! Pelo que vêjo, a opinião é geral a meu respeito... Estarei porventura tão gravemente enfermo — e sem saber? (*Ri*)

CECILIA — E' bom encontrá-lo, Elliot! Você trabalha no Ministério da Guerra e não quer dizer-nos... E' verdade o que dizem com relação ao procedimento desses tais diplomatas japoneses?

ELLIOT — Para usar de franqueza, Cecilia, de nada sei... por enquanto!

CECILIA — (*Ri*). Ora, não quer dizer nada, não é? Segredo de diplomacia, bem sei. E' natural!

ELLIOT — Mas garanto-lhe, Cecilia...

CECILIA — (*Rindo sempre*). Já sei, já sei que na sua posição não se deve dar com a lingua nos dentes... Oh, perdão! Não éra isso que eu queria dizer... Mas enfim, ouvi dizer ao meu ascerç rista, agora mesmo, quando saía de casa...

TED — O quê? Algum boatosinho, é? De que se trata?

ESTELLA — (*Passos descendo a escada*) — Oh! Todos à minha espera... Desculpem... Bom dia... (*desceu*).

TODOS — Salve a aniversariante! Meus parabens! Felicidades! O meu abraço!

C. REGRA — PASSOS, ABRAÇOS, CUMPRIMENTOS A' VONTADE.

ESTELLA — Então, então? Não me comovam... Olhem que eu chorei! Mas... Que lindas flô-res! Como está florida a casa toda, minha filha! Até parece que a Primavera entrou aqui hoje... (*Ri*).

ELLIOT — E não entrou mesmo?

PAT — Então, não encontrou nada no quarto, quando se levantou?

ESTELLA — Encontrei, sim, e estou muito satisfeita, muito feliz... Ted, meu filho, o broche que você me deu é lindo... Mas olhe que você e Pat andaram gastando demais! Para que fizeram essa extravagancia? (*Riem todos*).

PAT — A senhora merece, mamãe! Gostou?

ESTELLA — Gostei mas repito, gastaram demais... (*Passos*).

TED — Não se preocupe, mamãe. Nós compramos e mandamos debitar na sua conta. (*Ri*).

ESTELLA — Ted! Que é isso, meu filho? Você está muito pálido! Sente alguma coisa?

TED — Não sinto nada... Mas também a senhora, mamãe? (*Passos*).

ESTELLA — Examine-o mais tarde, Leonard. Estou achando este menino abatido hoje!

LEONARD — Eu o examinarei depois, Stella. Não se preocupe.

ESTELLA — E você, queridinha? Mas, Pat, seu nariz está muito lustroso... Venha cá! (*Passos*). Você esqueceu-se de passar crême no rosto... Pronto, está melhor!

PAT — Ora, mamãe! Eu estava tão ansiosa por vir esperá-la... (*Ri*).

STELLA — Não sei como lhe agradeceu, Elliot. Também recebi o seu presente... Estes brincos são maravilhosos... Mas... acha que me assentam? (*Ri*).

ELLIOT — (*Idem*). Eu penso que sim... Ainda bem que você gostou deles! (*Passos*).

STELLA — São todos tão gentis! Leonard, este seu estojo é um amor! Você sempre se lembrando, hein?

LEONARD — (*Passos*). uma pequenina lembrança, apenas...

CECILIA — E eu, Stella? Não gostou das luvas?

STELLA — (*Ri*) Mas claro que gostei! Então não fui eu que as escolhi?

CECILIA — Ah, é verdade... (*Ri*).

STELLA — E você não me disse para quem eram! Obrigado para todos... Muito obrigada!

O CREADO — (*Passos*). O "lunch" está na mesa, mrs. Hardley.

STELLA — Ah, obrigada. Vamos, então (*Passos*).

O CREADO — Mrs. Hardley, chegou um telegrama para a senhora...

STELLA — Ah, chegou? E onde está?

O CREADO — Bem, mas o telegrama... é cantado! Pedi ao rapaz que m'o entregasse, mas o rapaz... cantou-o!

STELLA — Curioso! Um telegrama cantado! De quem seria?

CREARO — Era de Janet Dennison...

STELLA — Janet Dennison? Não conheço! Quem será Janet Dennison, minha filha?

PAT — É a sua cabeleireira, mamãe.

STELLA — É mesmo! (*Ri*). Mas que idéa! Mandar-me um telegrama cantado! Por que o teria mandado assim?

TED — Talvez a sua cabeleireira goste de música... (*Ri*).

STELLA — Sim, talvez... Mas vamos todos... O "lunch" está esperando! (*Passos e risos*).

TECNICA — INTERLUDIO — DEPOIS RUÍDO DE TALHERES E LOUÇA. — MURMURIOS DOS MESMOS.

ELLIOT — Seu "lunch" esteve excelente, Stella. Mas parece que vou retirar-me...

STELLA — Que é isso, Elliot? Não adianta olhar para o relógio. Você não sairá de nossa casa tão depressa... Deixe o trabalho em paz, ao menos hoje...

ELLIOT — Bem, seja... (*Continuam os ruídos*).

STELLA — Pat, quer fazer-me um favôr?

PAT — O quê, mamãe?

STELLA — Ligue o rádio, sim? Deve estar na hora do programa da música de câmara! Não será bom, agora, ouvirmos alguma coisa de agradável?

PAT — Pois não, mamãe. (*Cadeira e passo*).

STELLA — Si não os importuno, naturalmente!

LEONARD — Importunar, por quê? Dá-nos muito prazer...

CECILIA — Depois de um "lunch" tão saboroso... (*Ri*).

TECNICA — DISCO. FRAGMENTO DA QUINTA SINFONIA DE BEETHOVEN.

36.329 A penultimo risco.

STELLA — Ai mesmo queridinha!

ELLIOT — Charles O'Connell, si não me engano, pois não é?

LEONARD — Exatamente! Quinta sinfonia de Beethoven.

TED — Vocês gostam mesmo dessa música?

CECILIA — É deliciosa!

STELLA — Póde vir, minha filha. Sente-se de novo. (*Passos*). Deixe o rádio ligado.

LOCUTOR — (*Interrompendo o disco*) Alô, alô, atenção! Novas informações sobre o ataque traiçoeiro de Pearl Harbour... Centenas de aviões espalham a morte... A' uma e quinze o primeiro avião surgiu no horizonte...

ELLIOT — Hein? Que é isso? (*Alvorço geral*).

STELLA — Por favôr, não quero ouvir noticias da guerra. Mas por que interrompem a sinfonia?

ELLIOT — Espere, Stella! São noticias importantes! (*Passos, cadeira, arrastada*).

LOCUTOR — (*Sempre continuando*). Os aviões vomitavam bombas enquanto os cnicos diplomatas nipôricos falavam em paz, com os homens de Estado...

STELLA — Desliguem! Desliguem esse rádio...

TED — Deixe... Eu quero ouvir... Precisamos todos ouvir...

LOCUTOR — (*Continuando*). Ainda não se sabe o resultado do ataque. Mas sem dúvida sete miserável golpe dos nipônicos levará o país à guerra!

STELLA — Não é possível, Elliot! Não quero que falem em guerra na minha casa...

LEONARD — Mas como se atreveram esses patifes?

CREADA — Com licença, minha senhora... A louça... (*Passos*).

STELLA — Deixe a louça para depois, menina! Sáia daqui!

CREADA — (*Ruido de chicara quebrada*) — Ah!

STELLA — Desastrada! Uma chicara do meu melhor serviço de café! Porcelâna legitima!

CREADA — Perdôe, senhora... Mas não o pude evitar... (*Em pranto*).

STELLA — E por que chora? Por que está nervosa assim diga?

CREADA — (*Em pranto*). Meu irmão... Meu irmão está em Pearl Harbour, senhora...

PAT — Vá lá para dentro... Não chore. Acalme-se (*Passos de criada indo*).

STELLA — Estão vendo? E' o resultado de ouvirem essas noticias espalhafatosas!

ELLIOT — Pobre pequena! E' natural...

STELLA — Pat, diga-lhe que vá para casa... Não posso ouvir chorar. Enerva-me!

PAT — Sim, mamãe. Eu vou. (*Passos indo*).

LEONARD — Desligaram o rádio? Não ouvimos o resto!

ELLIOT — O resto é facil de imaginar. E' a guerra.

CECILIA — Meu Deus, a guerra! Será mesmo?

STELLA — E a minha chicara de estimação partida! Não conseguirei outra igual para fazer o serviço... Que desastre!

TED — Mas isso é um ataque à traição! Não tem qualificativo!

ELLIOT — Realmente. Ninguém podia esperar por êle.

STELLA — E' horrivel. pronto! Lá vem a minha dôr de cabeça! (*Passos*).

ELLIOT — Ted, precisamos voltar ao Ministério. Agora mesmo.

TED — Espere... Vou experimentar o rádio outra vêz...

STELLA — (*Subito*). Não! Não liguem o rádio! Não quero! Não quero ouvir rádio!

TER — Eu vou ouvir o do meu quarto. Com licença. (*Passos indo*).

STELLA — Ted, onde vai, meu filho? Cuidado! Não se precipite, não côrra...

LEONARD — Acalme-se, Stella. O ataque foi longe daqui, em Pearl Harbour... Por enquanto não estão em Washington! Então! (*Ri procurando consolá-la*).

STELLA — Não diga isso nem brincando! Eu estou muito nervosa! (*Passos*).

ELLIOT — Dê-me licença, Stella. Preciso ir com urgencia?.

STELLA — Sim... Si precisa mesmo ir... E Ted? Tambem vai?

ELLIOT — Ele irá depois. Até já. (*Passos indo e porta*).

CECILIA — Acalme-se, querida. Vamos, não fique nervosa!

LEONARD — Eu penso que se devia deitar um pouco. Quer que a acompanhe?

STELLA — Tem razão. Sempre no meu aniversário fico assim nervosa... Acompanhem-me, sim? (*Passos de todos indo*). Logo hoje, quando tudo parecia tão alegre, tão calmo! Para que foram ligar esse rádio, para quê, para quê?

TECNICA — INTERLUDIO — C. REGRA: PORTA E PASSOS

ELLIOT — Bom dia, tenente. Alguma novidade?

TENENTE — Nenhuma, mr. Elliot. Tudo vai bem como sempre.

ELLIOT — E' preciso acabar com essa historia de que "tudo vai bem como sempre", meu caro. Nem tudo vai tão bem quanto se poderia desejar e o que precisamos é preparar-nos para todas as emergências!

TENENTE — De fato... Mas aqui está o ultimo comunicado e nada diz de novo! (*Passos*).

ELLIOT — Deixe vêr. (*Papeis, ruido*). Muito bem. Mas nem por isso o nosso Ministério deixa de ter novidades, e muitas, em cada dia...

TENENTE — Estamos todos a postos! Esta será uma vespera de Natal de grandes expectativas! Mas, cada um de nós sae o papel que lhe compete desempenhar.

ELLIOT — Bravos! Fala como todos o devem fazer. Parabens!

C. REGRA — TOQUE DE TELEFONE

TENENTE (*Passos*) — Alô... Sim, Ministério da Guerra... Mr. Elliot Fulton? Um momento, senhora. (*Outro tom*) E' para o senhor...

ELLIOT — Pode ligar para este aparelho. (*Ao telefone*) Alô...

STELLA (*Ao telefone*) — E' você, Elliot?

— Stella! Sim, sou eu... Como vai você?

— Eu vou bem. Desculpe interrompê-lo aí no gabinete, mas precisava falar-lhe com toda a urgência.

— A's suas ordens, pode dizer.

— Diga, Elliot... Você vai brigar Ted a trabalhar outra vêz esta noite?

— O quê? Ted... Ele lhe disse que trabalhou a noite passada?

— Sim, disse. Mas não trabalhou?

— (*Embaraçado*) — Realmente...

— Mas hoje é vespera de Natal, Elliot. Gostaria que meu filho passasse a noite comigo... Será possível?

— Pois não, Stella! Eu lhe direi que não precisa voltar ao Ministério depois do jantar.

— Muito obrigada, Elliot. Outra coisa não podia esperar de você... Olhe, venha também! Jantaré conosco.

— Infelizmente não posso, Stella. Estou muito ocupado aqui, mas quanto a Ted, pode contar com êle.

— E' pena... Ah, outra coisa! E quanto ao rapaz irmão da minha empregada?

— Soube alguma coisa a respeito dele?

— Mas não recebeu o recado que lhe mandei por Tep?

— Não... Você mandou algum recado?

— Provavelmente esqueceu-se. E'ra para dizer-lhe que recebi noticias desse môço, está bem, nada sofreu.

— Ainda bem... Pobre pequena! Vai ficar satisfeita com a noticia. Por tudo, muito obrigada, Elliot! E até logo...

— Até logo, Stella! E feliz Natal...

— Feliz Natal, Elliot! (*Desligam o telefone*)

ELLIOT — Tenente, quer dizer a Ted que venha falar comigo, por obsequio? (*Passos*)

TENENTE (*Passos*) — Ele já saiu, mr. Elliot.

ELLIOT — Saiu?! Tão cedo... e sem minha ordem? Nada me consultou!

TENENTE — Também o observei nesse sentido, respondeu-me que não seria preciso...

ELLIOT — Bem, bem... Então... Por favôr, tenente. Faça uma ligação para mrs. Hadley e diga-lhe que Ted já não estava aqui quando lhe quiz avisar...

TENENTE — Agora mesmo (*Passos*).

ELLIOT — Não, não... Diga a mrs. Hadley que Ted precisa trabalhar até mais tarde aqui no Ministério. Não convem causar um dissabôr á boa Senhora, numa hora destas...

TENENTE — Mr. Elliot, si me permite uma palavra...

ELLIOT — Pode falar. De que se trata?

TENENTE — Justamente de Ted. Ele é um bom rapaz, mas não me parece que ande em muito boas companhias.

ELLIOT — Tem razão.

TENENTE — Acho que o senhor precisa fazer qualquer coisa por êle.

ELLIOT — Já tratei disso. Ted será transferido para o serviço ativo. Será bom para êle, e depois, não é justo que seja mantido aqui, sem nada produzir.

TENENTE — Boa idéa, mr. Elliot. Também eu gostaria de ir, si me permitisse...

ELLIOT (*Amavel*) — Isso é que não! Preciso de alguém que me ajude, alguém de minha inteira confiança, não posso dispensa-o.

TENENTE — E' pena. Mas si o senhor acha que lhe presto esse auxilio...

ELLIOT — Sem dúvida! Quanto a Ted, é a solução para o caso. Será o caminho mais pratico para salva-lo desse rumo errado que tem seguido.

TECNICA — INTERLUDIO. — C. REGRA: RUIDOS DE MESA — LOUÇA, COPOS, ETC. — PASSOS.

CREADO — Ordena mais alguma coisa, mrs. Hadley.

STELLA — Obrigada, B.b. Pode ir e diga ao pessoal que tem a tarde disponivel. Hoje é vespera de Natal. Divirtam-se todos...

CREADO — Obrigado, mrs. Hadley. E feliz Natal... (*Passos*)

STELLA — Feliz Natal, B.b. (*Passos*) Mas que é isso, Millie? Continua chorando?

CREADA (*Soluçando*) — Nada, mrs. Hadley... Não é nada...

STELLA — Pois alegre-se. Tenho um bom presente para você. Pedi a mr. Elliot que indagasse o paradeiro de seu irmão e acaba de me avisar que êle está bem. Nada sofreu...

CREADA (*Sempre em pranto*) — Oh, muito obrigada, mrs. Hadley. Muito obrigada!

STELLA — Mas seu irmão nada sofreu e você continua chorando? Por quê, Millie?

CREADA — E' de alegria. Estou tão contentel! Mamãe também vai ficar muito alegre!

STELLA — Pois acabe o seu serviço e pode sair. Passa a tarde com ela.

CREADA (*Reanimada*) — A senhora é tão boa, mrs. Hadley! Obrigada! (*Passos*).

A Atlantida deu o primeiro passo

EU NÃO ACREDITAVA que o cinema nacional pudesse produzir algo que valesse a pena. Sim, porque parecia que nunca passaríamos dos terríveis musicais e dos abacaxis sem conta, dentre os quais, um outro melhorzinho, não conseguia contrabalançar. Não acreditava — até que vi "E' Proibido Sonhar", esse primor de sentimento e de beleza. Olhando mais o interesse técnico e artístico, os produtores de "E' Proibido Sonhar" não tiveram a preocupação de um tema novo ou grande sucesso, como aqueles que andamos cansados de ver redundarem em completo fracasso. Reunindo um bom elenco, indiscutivelmente o melhor que temos visto em produções nacionais, atendendo a todas as minúcias, só se poderia obter um excelente filme. Quanto ao som e a fotografia, foi com gratíssima surpresa que os vi atingirem a quasi perfeição. Principalmente em se tratando daquele. Não se ouviu aquele som horrível, a que nos acostumáramos. Tendo em vista as interpretações, cumpre destacar o triangulo central. De Mesquitinha, nada é preciso dizer: é o melhor do nosso cinema. Lourdinha, embora sem grandes atrativos de beleza, teve uma interpretação magnífica. Déa Leal, J. Carlos Burle e os demais, secundaram bem. Falta falar de Mario Brasini. Que auspiciosa estreia! Que revelação, esse moço, que dá um grande brilho a todas as cenas em que aparece, pela sua interpretação, fácil de gestos e de expressões, sem nenhuma afetação! Espera-o, sem dúvida, a grande oportunidade, que também a nossa cinematografia aguarda.

A Atlantida deu o grande passo. Penetrou, com segurança, nos domínios das nossas verdadeiras possibilidades cinematográficas. Esta, pois, de parabéns.

Não podemos duvidar das grandes possibilidades do cinema nacional e do futuro grandioso que o espera.

E é justo dizer-se que, quando merecidos, nunca serão demasiados os ençômios, conquanto não levem os produtores a se julgarem chegados a meta final. Sim, pois muito pelo contrário, como diz um conceito antigo, nunca é lícito dormir só bres louros e, em dias que não

"A Cena" e os livros

RECEBEMOS do sr. Victor José de Lima, em separata do n. 52 de revista mensal *Nação Armada*, um exemplar de seu trabalho — livro didático de indiscutível oportunidade — sob o título "Inglês Básico".

E' um compendio de inglês pratico que o autor resume em menos de setenta paginas.

Concluindo o bem fundamentado prefácio, diz êle:

A nossa intenção, ao realizar o presente trabalho, não foi, apenas, a de apresentar o Inglês Básico aos leitores de "Nação Armada". Preferimos ampliar o seu alcance, transformando-o num curso rápido de inglês, aproveitando os pontos essenciais do Inglês Básico e introduzindo um vocabulário militar adicional, bem como outras regras gramaticais importantes e indispensáveis. Deste modo, embora modestamente, procuramos cooperar no intercambio militar entre o Brasil e os Estados Unidos, oferecendo aos oficiais que vão estagiar nas escolas técnicas do grande país amigo e que não tenham tido oportunidade de aprender a lingua inglesa, um breve curso de inglês, no qual encontrarão, além da terminologia comum e as regras essenciais, um vocabulário técnico cuidadosamente selecionado, em que se acham incluídos os termos mais frequentemente empregados na linguagem militar.

Achamos que o jovem e brilhante patricio conseguiu perfeitamente os objetivos visados.

Cada palavra traz a respectiva pronuncia bem figurada e muitos desenhos, que acompanham o texto, oferecem extraordinaria facilidade a quantos pretendam conhecer a lingua dos nossos grandes aliados.

"O FANTASMA DA OPERA"

por JOSE LUCAS.

A Editora Vecchi vem de lançar, muito oportunamente, a tradução do romance de Gaston Le-



Susanna Foster e Nelson Eddy, no filme "O Fantasma da Opera".

roux o "Fantasma de Opera", cuja nova versão cinematográfica esta' fazendo sucesso no Rio.

Este livro é uma obra de ficção magnificamente engendrada em torno da historia do amor morbido de um louco pela prima dona da Opera de Paris, cujos lances se desenrolam no cenário lugubre dos subterrâneos da Cidade Luz, apresentando passagens de grande intensidade dramática e cenas emocionantes.

A tradução da obra de Leroux, feita por Gama e Silva, nada deixa a desejar.

O volume apresenta, na capa, em tricromia, uma cena do filme de igual título sobre um fundo de alegoria com a imagem do fantasma e a fachada da Opera. No frontespicio, aparece ainda uma fotografia de Susanna Foster e Nelson Eddy, protagonistas do celuloide decalcado deste romance.

A CENA recebeu "O Fantasma da Opera" e nestas ligeiras linhas, procura indicar aos leitores, um livro que merece ser lido, por todos os que amam a boa literatura.

ardam, veremos a cinematografia nacional guindada ao justo lugar que lhe pertencera' e que só o esforço e a dedicação sem limites poderão conquistar. — F. DE LIMA. (Belo Horizonte).

Fala o amigo fan

(Continuação da pág. 26)

pas a' moda do Porto", "Vitória a' Vista", "Batida Paulista" (mais de 200 representações) e "Mouraria". Oscarito foi o maior detentor de aplausos (depois de Beatriz, é claro). Também: Maria Guerreiro, Margot Leuro, Jurema Magalhães, Rachel Martins, Walter D'Avila, Evilasio Marçal, Armando Nascimento, João de Deus e os bailarinos Delfy e Gênio, lograram aplausos.

Em Julho, tivemos o maior "abacaxi" teatral do ano: a temporada Aracy Cortes. De seu repertorio, nem é bom falar; no seu elenco, só uma figura destacou-se: Príncipe Maluco.

Em Setembro, volta o bom humor ao Casino, com Jaime Costa e sua temporada da alegria. No repertorio: "O homem que chutou a consciencia" (J. Ruy), "O gato comeu" (Viriato Corrêa), "A familia Léro-Léro" (R. Magalhães Junior), "A mulher que matou o marido" (Corrêa Varela), "Pensão de Dona Estela" (Gastão Barroso) e "A Barbada" (Armando Gonzaga). No elenco: Itala Ferreira, Nelma Costa, Norma de Andrade, Grace Moema, Di'ú Dourado, Aristoteles Pena, Restier Junior, Rafael de Almeida, Adolar Costa e Sandro Polonio. Esta temporada, não sei por que motivo, não despertou a atenção do publico paulista, pois foi ótima.

Para encerrar o ano teatral do Casino, a troupe americana "The American Circus Show" deu uma quinzena de espetáculos agradáveis e interessantes, para grandes e crianças.

Assim foi o ano de 43 em São Paulo. E D U.

Numeros atrasados desta revista no Par

PEDIR A

Albano H. Martins & Cia.
Trav. Campos Sales, 85 - Belém

BIO-HEPAX
PACIFICADOR DO FÍGADO
PRODUTO DO LABORATÓRIO DA GÚARAMIDINA

CORREIO DOS FANS

EDU' (S. Paulo) — O retrospecto teatral de 43 é bastante interessante e será publicado, talvez neste numero. Pode mandar a outra colaboração e escrever de vez em quando, sobre o assunto. Faça-o, porém, de forma menor. Agradecemos suas palavras sobre a pagina teatral.

ARLINDA (Niterói) — A revista é feita com grande antecedência e os votos não puderam ser incluídos naquela apuração, devido à mesma já ter sido feita e entregue a' oficina. Foram apurados nesta edição.

MARIA ALBERNAZ (Belo Horizonte) — Já deve ter recebido o numero que pediu. Os retratos serão publicados oportunamente. Quanto a's cenas dos filmes, sentimos não atendê-la, por tratar-se de produções já apresentadas. (inclusive "Turbilhão"), que esta' com estréia marcada ao escrevermos estas respostas). Se aparecer alguma oportunidade, publicaremos. "Hit Parade" continua a sair.

LEGIÃO DOS FANS — A) — Seria interessante, mas agora o concurso já esta' na fase final, pois sera' encerrado impreterivelmente no dia 30 do corrente.

B) Estamos respondendo... Demais o pedido que fizeram é cousa que só pode ser feita diretamente aos exibidores. C) No dia 30, como dissemos acima. D) — Não pretendemos mudar a orientação seguida até aqui por esta revista. Quanto ao julgamento dos filmes isso é cousa pessoal, que não pode ser padronizada. Alem disso, aquelas criticas não foram feitas por uma unica pessoa. "Minha amiga Flicka" é uma obra prima, porem, "no seu genero". E desde que os comentarios são justos, como reconhecem, elas dão aos filmes os valores que eles apresentam. Vamos atender ao pedido sobre a relação dos filmes de 43 que tiveram três sons. Sobre os pedidos de "reprises", repetimos, dirijam-se diretamente aos exibidores. As criticas serão ampliadas na medida do possivel, pois não é outro o nosso intuito sinão oferecer aos leitores um serviço completo sobre o assunto, mas ainda não nos foi possivel realizar esse desejo. A respeito dos votos só incluímos na apuração de cada numero, os que foram recebidos até a data em que fechamos a revista que é feita com grande antecedência). Os que chegam depois, ficam para o numero seguinte.

LON CHANEY

(Continuação da pág. 9)

É pena que o segundo Lon Chaney, justamente quando deixou de assinar "Junior", e começou a ser disputado pelos studios, começasse a interpretar filmes de "horror", passando a ser, embora não o desejasse, sucessor do pai, como "homem das mil faces". O próprio Hal Roach, que contribuiu para revelá-lo, sem copiar Chaney Senior, em "Caricia fatal", apresentou-o logo em "O despertar do mundo", numa caracterização em que ele não podia deixar de ser

comparado com o pai. Depois, vieram — "O monstro elettrico", "O lobishomem", "O fantasma de Frankenstein" (onde fez o monstro), "O tumulto da mumia" (fazendo a mumia), "Frankenstein encontra o Lobishomem" (repetindo o "wolf man", com Bela Lugosi no monstro), "O filho de Dra'cula", e breve aparecera' outra vez como a mumia, em "The Mummy's Ghost". Alguns dos outros filmes de Lon Chaney II foram: "The Last Frontier" e "The Riders of Death Valley", dois filmes em series; "Gentil tirano" (com Robert Taylor, em Técnico-lo), "Legião de heróis" (de De Mille, tambem colorido), "Terra amaldiçoada" (uma historia de Jack London), "Charlie Chan na cidade das trevas", "Traição de irmão", "Na calada da noite", etc.

EM ABRIL DE 1914...

(Continuação da pag. 23)

Era este o programa inaugural do *Borboletas exóticas*, científico do *Eclair* (já no primeiro programa, o *Eclair* apresentava um filme do genero hoje explorado pelo seu sucessor); *Figuras de cêra*, um *grand-guignol*, com cenas patéticas num museu de figuras de cêra; *Aguaceiro da montanha*, comedia da Gloria-Filme; e *O melhor pai*, grama americano, da Standard, em duas partes. As quatro horas da tarde, houve uma sessão especial para a imprensa e convidados e às sete e meia da noite, a inauguração. Na sala de espera, havia a orquestra de senhoritas vestidas a caráter, sob a direção de Mme. Haugot.

Tinha o *Eclair* a lotação de mais de mil poltronas. O salão encimado por uma cupola, era circundado por 32 camarotes.

No salão de entrada *fauteuils* aveludados e espelhos. Seguia-se um jardim. Recordamos tambem, o alpendre tipicamente parisiense. A decoração era de Costa Carvalho, sob a direção do comendador Carlos de Rezende. A parte mecanica de A. Vieira da Costa. E a construção foi realizada sob as vistas do snr. Manoel da Motta Moraes. Foi mesmo, a única casa da época, expres-

samente construída para cinema. Isso foi precisamente há trinta anos. Mas Arnaldo, como Staffa, Serrador, Stamille, Zambelli, Paschoal Segreto, Marc Ferrez, Vital R. de Castr, Cruz Junior, Pinto e outros pioneiros terá loga destacado no livro que se escrever sobre a historia do cinema no Brasil.

OS GRANDES FILMES DE 43

INEGAVELMENTE, "A Extranha Passageira" merece as honras do melhor film de 1943 e corroborando esta asserção apresento os seguintes argumentos: Foi o film onde se verificou a maior concepção de arte; Os efeitos espetaculares que foram usados em "Casablanca", "Em cada coração um pecado", foram amplamente despresados, em favor de um sentimento artistico tão raro hoje em dia, daí, aquela sensação de encantamento que conseguiu despertar em todos os que tiveram a ventura de assisti-lo; A interpretação de Bette Davis foi genial e nunca Claude Rains e Paul Henreid estiveram tão convincentes quanto nesse magistral celuloide, dirigido com tanta finura por Irving Rapper, a maior revelação diretoria' do ano. Merece, portanto, as honras de ser o melhor celuloide de 43 — CARLOS DEMOCRITO.

Os melhores de 1943

(Continuação da página 4).

Pedimos a todos os leitores para que não deixem de tomar parte nesta *enquête*, afim de que possamos saber, realmente, quaes foram os celuloides, interpretes, diretor e marca, que mais agradaram ao público brasileiro em 43.

Para eleição dos reais valores da temporada finda, os leitores terão que preencher o *coupon* que acompanha esta nota. Poderão, tambem, enviar os seus votos em papel comum, caso não queiram recortar esta página. Nós contaremos 5 pontos para o primeiro filme colocado, 4 para o segundo, 3 para o terceiro, 2 para o quarto e um para o quinto colocado. Só poderão ser votados os filmes estreitados no

Rio em 1943, cuja relação publicamos nos números de 8 de Janeiro e 28 de Março p. p.

O encerramento desta *enquête* será no próximo dia 30 de Abril e não será prorrogado o prazo para o recebimento de votos, deixando de ser apurados aqueles que nos chegarem depois desse dia.

O resultado final da *enquête* porém, só será publicado no numero de 9 de Maio, dada a grande antecedência com que é feita esta revista.

QUAES OS MELHORES FILMES DE 43?

- 1.º
- 2.º
- 3.º
- 4.º
- 5.º

QUAL O MELHOR ATOR?

QUAL A MELHOR ATRIZ?

QUAL O MELHOR DIRETOR?

QUAL A MELHOR MARCA?

NOME DO VOTANTE.....

RESIDENCIA.....



Cine Romance

DE AMOR TAMBEM SE MORRE

NUM REMOTO "chalet" dos Alpes suíços vamos encontrar Albert Sanger, sua esposa e suas quatro filhas. Sanger, outrora grande músico, não passa, hoje, de um velho desleixado e beberrão. Casado quatro vezes, teve com todas as quatro esposas amargas experiências. Sua atual companheira é Lina, cuja neurastenia e impaciência fazem com que os dois não se suportem mutuamente. Suas filhas, que em tudo saem a ele, crescem como indomáveis filhas da natureza, com a selvagem graça de saudáveis animaizinhos. Para todos eles Lewis Dodd, jovem e talentoso compositor, é grande amigo e velho companheiro. Kate, a mais velha e também a mais plácida das filhas, pretende mais tarde aprimorar seus dotes vocais e ingressar na carreira lírica, pois é o que mais almeja.

Toni, a mais turbulenta e desajuizada, achase presentemente em Zurich, para onde foi sem dizer adeus, deixando toda a família seriamente contrariada, pois temem que ela esteja em companhia de Fritz Bercovy, proprietário de vários teatros, e que de há muito a vinha cortejando.

Existem, também, Paula e Tessa, as mais moças, filhas de Evelyn Creighton, da mais alta sociedade britânica, que havia fugido com Sanger, falecendo poucos anos depois porque não suportara viver na pobreza em que ele vivia.

Paula, a caçula, era também a mais sensível; possuía inclinação para a música, tocando divinamente o violino.

Finalmente Tessa, a mais linda das Sangers,

(THE CONSTANT NYMPH)

Filme da WARNER BROS. Extraído da novela e peça de Margaret Kennedy e Basil Dean. Música de Erich Wolfgang Korngold. Produção de Henry Blanke.

Direção de EDMUND GOULDING.

ELENCO:

Lewis Dodd	CHARLES BOYER
Tessa Sanger	JOAN FONTAINE
Florence Creighton	ALEXIS SMITH
Toni Sanger	BRENDA MARSHALL
Charles Creighton..	CHARLES COBURN
Lady Longborough	LADY MAY WHITTY
Fritz Bercovy	PETER LORRE
Paula Sanger	JOYCE REYNOLDS
Kate Sanger	JEAN MUIR
Albert Sanger	MONTAGU LOVE
Roberto	EDWARD CIANNELLI
Marie	JEANINE CRISPIN
Kiril Trigorin	RICHARD RYAN
Georges	MARCEL DALIO

em cujo coraçãozinho fervia vulcânica paixão pelo jovem musicista e que ela escondia com a mais sublime das ingenuidades. Seus grandes e claros olhos encheram-se de estranho brilho quando ela acabou de ler o telegrama em

que Lewis avisava vir brevemente fazer-lhes uma visita.

— Kate! Lewis chega hoje! — comunicou à irmã. — O trem chegará em poucos minutos.

Tessa não podia esconder a imensa alegria de que era possuída naquele instante, pois foi impossível esquecê-lo durante todo o tempo em que esteve ausente.

— Vamos preparar o quarto dele — disse Tessa.

— Não! Temos outro hóspede — respondeu Kate.

— Ah! Mr. Trigorin — concordou ela — Então Lewis terá que dormir no estábulo.

— Tome, falou a mais velha — leve este conhaque a papai e relate-lhe tudo sobre Lewis e Trigorin.

Tessa alcançou rapidamente o topo da escada, embora sabendo que o seu débil coração não podia suportar aqueles esforços, pois geralmente depois de uma corrida sentia tonturas e dores que a faziam perder os sentidos durante minutos. Ao penetrar no quarto de seu pai encontrou este recostado ao lado do piano, com a fisionomia triste e sonolenta, achando-se o aposento na mais completa desordem. Tessa falou-lhe sobre os novos hóspedes, os quais não lhe agradaram muito, exceto Lewis, a quem ele mesmo convidara.

— Será Lewis mesmo um bom musicista? — indagou Tessa, curiosa.

— Tem boa técnica — respondeu Sanger —

mas na verdade sua música é inteiramente inexpressiva. Penso que si algum dia êle sofresse, talvez fizesse algo...

Ouviu-se o apito do trem que acabara de chegar. Tessa, levantando-se, exclamou:

— Escutem... Êle chegou!

Tessa desce rapidamente, indo ao encontro de Lewis, que acabara de chegar. Dodd já não era nenhum rapazinho, porém sua figura alegre e comunicativa, seu sorriso franco e agradável faziam-no muito mais moço.

— Lewis querido! — exclamou ela quando êle a abraçava alegremente.

— Vocês me envelhecem! — falou — Nunca vi crescer tanto. Upa!

Lewis apresentou seu companheiro de viagem, Trigorin, o corpulento russo, de quem as meninas acharam muita graça. Foram contadas a Dodd as muitas novidades que tinham acontecido naquela casa de loucos, como a ida de Toni para Zurich, onde certamente encontrava-se em companhia de Fritz Bercovy, etc.

— Ela voltará, naturalmente — disse Lewis confortando-as. Depois apanhou a mala de viagem e encaminhou-se para seu quarto.

— Dormirei um pouco — disse. — Sanger chamando podem-me acordar.

— Quando êle retirou-se, Tessa pensativa murmurou:

— Como eu o amo! Êle é meu!

— Você pensa que êle sabe alguma coisa a êsse respeito? — indagou Paula.

— Não. Eu não creio que êle saiba. Mas algum dia êle dir-me-á: "Tessa, meu amor!"

— Você desmaiará, então — glosou Paula.

— Nos seus braços, provavelmente — respondeu Tessa. — Êle sentir-se-á feliz, também, quando descobrir. Êle precisa de mim. Serêi sua espôsa e o amarei por tôda a vida.

◆

TONI voltou para casa subitamente, ao escurecer, surpreendendo a todos.

— Toni, você, de volta! — exclamou Tessa.

— Naturalmente! — respondeu.

— E como foi em Zurich? Conte-nos! — pediu Tessa.

— Diverti-me bastante. Fritz conseguiu tudo que eu quis.

— E o que você dirá a Sanger? — inquiriu Tessa.

— A verdade — respondeu. — Estou certa de que procedi corretamente.

Não havia dúvidas quanto à honestidade de

sua história. Decidida e impulsivamente ela havia passado alguns dias em Zurich ao lado de Fritz. Suspeitando de suas intenções, ela jogara pela janela todos os presentes que êle lhe havia dado, voltando imediatamente.

— Eu o fiz compreender que estava totalmente enganado a meu respeito — falou Toni com os olhos rasos de lágrimas.

Kate chegou naquele momento do quarto de seu pai com a fisionomia bastante amuada. Ela era realmente a única que sabia o péssimo estado de saúde em que Sanger se encontrava.

— Papai acordou agora, Lewis — avisou ela.

Lewis encaminhou-se para a escada, mas antes de fazê-lo sacou de sua pasta algumas partituras. Era êsse o presente que êle trazia para as "meninas", sempre que visitava os Sangers.

— Eu as compus especialmente para vocês — disse êle entregando as músicas a Tessa.

◆

SANGER estava deveras preocupado com o futuro de suas filhas, embora soubesse que seu cunhado não poderia recusar auxílio às meninas si por acaso algo lhe acontecesse.



Sanger chamara Lewis justamente para obter sua promessa de notificar a seu cunhado Charles, caso viesse a falecer.

— E que tal seu concêrto no Queen's Hall de Londres? — indagou Sanger.

— Um fracasso completo — confessou Lewis. Depois de uma pausa, Sanger falou:

— E às minhas filhas, o que acontecerá? Infelizmente eu não lhes deixo nada.

— E a família de Evelyn? — indagou Lewis.

— Quando Evelyn fugiu em minha companhia — disse Sanger — sua família a deserdou.

Quando Lewis desceu, Tessa estava sentada, sozinha, no jardim. Ele sentou-se ao seu lado.

— Estive falando com seu pai a respeito de vocês — disse. — Você precisa ser protegida. Si fôsse minha filha eu a poria numa escola. Quando você saísse seria uma perfeita dama.

— Você gostaria de mim, então? — indagou Tessa com uma deliciosa curiosidade.

— Você talvez nem fizesse caso de nós, então — respondeu êle.

A conversa interrompeu-se bruscamente com

pungentes gritos vindos do interior da casa. Era Toni, que trazia a dolorosa notícia da morte do pai, vítima de um traiçoeiro colapso cardíaco.

Infelizmente as lágrimas que foram derramadas não podiam trazer novamente à vida aquêle corpo inerte.

Em cima de um móvel Sanger deixara um maço de papéis, com a seguinte dedicatória: "A Lewis Dodd ofereço êste poema sinfônico, para sua linda melodia, que poderá ser intitulada "Amanhã".

POUCOS meses depois chegavam da Inglaterra Charles Creighton e sua filha Florence, cuja beleza exótica não tardou a despertar em Lewis um sentimento que era algo mais que amizade.

Quando a notícia do próximo enlace de Florence e Lewis chegou aos ouvidos de Tessa, esta mais uma vêz se deixou arrastar pela onda escura que frequentemente lhe invadia o cérebro...

Seu desmaio fôra, porém, daquela vêz, mais grave que os anteriores, culminando num comovido acesso de choro.

Os problemas da família Sanger foram prontamente solucionados: Kate ingressa numa companhia teatral; Toni contrai nupcias com Fritz Bercovy, Lina parte com Trigorin para a Rússia, e Paula e Tessa seguem, a contragosto, com Charles, Lewis e Florence para Londres, onde deverão ser internadas num colégio.

Casado com Florence, Lewis começou a perceber a complexidade de seus problemas. Irritado com o gênio arrogante de sua esposa, Dodd tornou-se também rude e — o que é pior — sentiu que perdera novamente a alma de que sua música tanto necessitava.

A fuga do colégio de Tessa e Paula precipitou mais ainda o desenrolar dos acontecimentos. A presença de Tessa vai lentamente reintegrando Lewis em seu verdadeiro caminho na música. Entretanto as discussões frequentes com Florence vão desviando seus sentimentos para Tessa, que evita de qualquer forma complicar mais ainda aquela desagradável situação, que tão involuntariamente creou.

Um dia, finalmente, êle descobre que o único amor de sua vida era Tessa. Mas, lamen-



RUGÓL
O CREME
EMBELEZADOR DA PÉLE

tavelmente, essa descoberta fôra por demais tardia. Tessa admite também seu grande amor, mas de maneira nenhuma ela aceitará uma situação que vá magoar Florence.

Tendo completado finalmente sua obra, a que êle chamou "Amanhã", Lewis apresentou-a numa reunião íntima, pois a audição pública só seria dada meses depois.

Depois da "première" Lewis avisa a Florence que irá viajar sozinho logo após o concerto. Há então uma troca de palavras ásperas, na qual Florence o acusa de pretender fugir, não sozinho, mas sim com Tessa. Constrangido, Lewis confessa ser esta sua intenção, à qual, porém, havia Tessa resolutamente se oposto.

Horas antes do concerto Tessa é procurada por Florence, que está agitadíssima. Tessa diz-lhe então que planeja ir viver com Toni e Fritz em Paris. Florence acusa-a violentamente de ter

arquitetado tudo aquilo, indo Lewis também para Paris. Tessa desmaia no auge da discussão.

Recobrando os sentidos, mais tarde, Tessa diz a Lewis que não irá ao concerto, pois um colapso durante a audição poderá transtornar tudo. Lewis insiste e Tessa por fim concorda.

Ao saírem todos Tessa prepara sua pequena mala, pois quando voltarem Lewis ter-se-á visto livre dela.

Ligando o rádio, ela permanece um pouco mais para ouvir a melodia que juntos haviam creado e na qual tôda a beleza de seu amor estava expressada.

A emoção é porém muito grande para o coração de Tessa. Ela se sente fraquejar, a vista

NUMEROS ATRASADOS DESTA REVISTA NO RIO GRANDE DO NORTE

• Pedir a LUIZ ROMÃO

AV. TAVARES DE LIRA; 48

NUMEROS ATRASADOS DESTA REVISTA NA BAHIA

Pedir a ALFREDO J. SOUSA

Rua do Colegio, 8 — Salvador

CABELOS BRANCOS ?
LOCÃO
Brilhante

se lhe torna completamente nublada, e cai finalmente ao solo, sem vida.

Anxioso, Lewis deixa o teatro antes do final, dirigindo-se imediatamente para casa. Ao tentar penetrar na biblioteca, onde Tessa se achava, êle é interceptado por Florence, que o havia seguido. Ela então lhe diz que durante o concerto havia se compenetrado da sua situação, e concedia-lhe plena liberdade de partir com sua amada. Ela compreendia perfeitamente seus sentimentos e o perdoava.

Ao deparar com o corpo de Tessa, Lewis percebe que desta vêz a perdera para sempre e nunca achará seu amor, exceto no "Amanhã" de sua música.

— F I M —



FOI uma das interpretes de "Em cada coração um pecado", onde
brilhou ao lado de vários artistas de valor, apresentando um
belo desempenho. Depois já fez a caçula das "Três herdeiras".

Nancy Coleman

Cena



Gene Tierney